

Produção capixaba de petróleo pode crescer 115 vezes em 5 anos

FAZENDA ALEGRE POSSUI O MAIOR VOLUME DE PETRÓLEO JAMAIS ENCONTRADO EM TERRA NO ESPÍRITO SANTO

A se confirmarem as previsões dos técnicos da companhia, a Petrobras poderá contabilizar um crescimento de 115 vezes em cinco anos. As reservas totais do Espírito Santo, todas em concessão à Petrobrás, cresceram de 20 milhões de barris na década de 90, para aproximadamente 1,1 bilhão de barris em 2002. Segundo a Petrobras, caso as reservas descobertas anunciadas venham a ter sua comercialização declarada, poderá chegar ou mesmo ultrapassar a média de 2,3 milhões de barris de reserva.

Somente na Região Norte capixaba, a produção já ultrapassa os 26 mil barris/dia, sendo três vezes maior que a registrada no final da década. Pelos cálculos da Petrobras, com a conclusão de todos os projetos nos próximos três anos, toda a produção de óleo do norte capixaba, incluindo o campo de Fazenda Alegre e outros campos considerados "maduros revitalizados" poderá chegar aos 45 mil barris por dia.

Maior

De acordo com informações da companhia, o Campo de Fazenda Alegre, localizado no município de Jaguaré, possui o maior volume de petróleo jamais descoberto em terra no Espírito Santo. Na verdade, este anúncio aconteceu em 1996 e marcou o início de uma nova fase para a Petrobras no Espírito Santo.

O Campo de Fazenda Alegre, embora com re-

servas significativas, possui óleo pesado e viscoso, dificultando sua produção. Por esta razão, há dois anos a empresa executa perfurações de poços horizontais. Recentemente, visando a melhorar ainda mais a tecnologia de recuperação para aumentar a produtividade do campo, foi iniciado um projeto piloto de injeção a vapor.

Com o crescimento contínuo de Fazenda Alegre, que representa 65% da produção terrestre capixaba, a Petrobras constrói uma nova estação de tratamento de óleo pesado com uma palha de escoamento para o Terminal Norte Capixaba, que vem a ser outro empreendimento em construção no litoral de São Mateus.

Estudos realizados pela empresa, em reservatórios, mostraram que outros campos maduros que apresentavam declínio de produção poderiam ser revitalizados, através da perfuração de poços horizontais e injeção a vapor. Isto significa lembrar que na área de exploração, a sísmica está alterando a interpretação da área.

Segundo dados fornecidos pela Petrobras, a produção do Espírito Santo registrou um apogeu em 1984, com média de 25 mil barris diários. A partir daí, começou a declinar até 1998, chegando a atingir o mínimo de 9 mil barris por dia. A produção começou a crescer estimulada pela revitalização terrestre e o desenvolvimento de Fazenda Alegre. Em dezembro de 2001 já atingia a produção de 25 mil barris diários.



Elber Suzano

Foi na década de 70 que o petróleo jorrou pela primeira vez em terra, no Norte do Espírito Santo, no litoral do município de Linhares

Ouro negro em águas do Sul capixaba

Flávia Fernandes

Após uma longa safra de óleos pesados no bloco BC-60 em águas capixabas, a Petrobras acaba de descobrir petróleo leve no Sul do Estado. Esse tipo de descoberta ocorreu no poço 1-ESS-130, localizado ao sul de Jubarte, em Presidente Kennedy, campo descoberto em janeiro 2001. A produtividade ainda não foi avaliada, mas a Petrobras acredita ser possível dimensionar seu potencial até o fim do ano pois, até lá, a empresa prevê o teste do poço descobridor.

Com a descoberta do BES-100, com volume potencial estimado em 450 milhões de barris, e a indicação de óleo leve na área do BC-60, a Petrobras assegura a existência de petróleo de boa qualidade em duas frentes do Espírito Santo, no Norte e no Sul do Estado.

Produção

Além de Jubarte e da nova área, os trabalhos exploratórios no BC-60 resultaram na descoberta de outras cinco áreas – Cachalote, ESS-121, ESS-119, ESS-122 e ESS-125. As descobertas feitas até o momento na área somam um volume de reservas de 2,1 bilhões de barris de óleo e a expectativa é de que essa região, até o final da década, esteja produzindo acima de 400 mil barris/dia.

A produção gera receitas de royalties e de participações especiais altíssimas. Especialistas da área de petróleo calculam recursos na ordem de R\$ 20 milhões por mês, somente de royalties, para os municípios da área de in-



CIDADES

como Piúma, no Litoral Sul do Estado, já estão sendo beneficiadas com o repasse dos royalties provenientes da exploração de petróleo em águas do Sul capixaba. E torcem para que a produção cresça cada vez mais, gerando como consequência o aumento de seus recursos.

fluência da exploração e produção de petróleo. O valor foi calculado, considerando-se as atuais cotações do ouro negro.

Descobertas

No Sul do Estado, as atividades petrolíferas são offshore e a tendência é a de sejam

cada vez mais. Dentro das fases de exploração, avaliação, desenvolvimento e produção da indústria petrolífera, o Sul capixaba encontra-se na fase exploratória, ou seja, no início de todo o processo.

As quatro descobertas da Petrobras no bloco BC-60, no Sul do Estado, estão em fase de avaliação, assim como as descobertas da Shell no bloco BC-10. No entanto, em fase de desenvolvimento e de produção estão os campos de Jubarte e de Cachalote, em águas profundas, localizados em área que vem sendo chamada de Parque das Baleias, no Sul.

Jubarte

No campo petrolífero de Jubarte – nome de uma baleia

também conhecida como baleia corcunda ou preta – há desenvolvimento da produção de óleo e de gás natural. O campo de Jubarte foi descoberto em janeiro de 2001, através do poço 1-ESS-100 no Sul do Espírito Santo, em profundidade de 1.323 metros, distando 77 Km do litoral. O óleo descoberto nesse campo é considerado o primeiro óleo do tipo pesado produzido em todo o mundo.

Com o objetivo de coletar dados para a elaboração do projeto de desenvolvimento do campo, em dezembro de 2001 a Petrobras solicitou à Agência Nacional de Petróleo (ANP), licença para realização de um teste de produção de longa duração neste campo. Em junho de 2002, a ANP aprovou a realização do

TLD - Teste de Longa Duração. Para tanto foi perfurado um poço horizontal (ESS-110H) com 1.076 metros de reservatório exposto ao fluxo. Em outubro, com a instalação de um navio especial para processo, armazenamento e descarregamento de petróleo (FPSO Seillean), teve início o teste.

A Petrobras declarou a comercialidade do campo de Jubarte em 11 de dezembro de 2002. A partir desta data, o TLD foi transformado em piloto de produção, mantendo-se as mesmas condições. O piloto, que compreende a produção através do poço ESS-110H e utilizando o FPSO Seillean (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo, construída a partir de um navio),

manteve os mesmos objetivos do TLD, ou seja, coleta de mais dados para os estudos que estão sendo desenvolvidos.

Atualmente, apenas o poço ESS-110H (piloto de produção) está em operação, produzindo 21 mil barris por dia para o FPSO Seillean. O petróleo produzido nesse piloto é transferido para a refinaria, através de navio petroleiro.

Estão previstas mais duas fases para o desenvolvimento desse campo, de forma a se obter um maior conhecimento da jazida e assim a otimização do projeto como um todo. A Fase I do campo de Jubarte, que deverá ser iniciada no início de 2005, contempla a substituição do Seillean pela unidade de produção P-34, devendo elevar a produção dos atuais 21 mil barris/dia para cerca de 50 mil barris/dia.

Cachalote

O campo de Cachalote – nome de uma baleia com uma grande cabeça – foi descoberto em novembro de 2002 pelo poço ESS-116, no Sul do Estado. Em profundidade de 1.478 m e distando aproximadamente 80 km do litoral, o óleo descoberto no campo de Cachalote é classificado como óleo pesado.

Os reservatórios desse campo são constituídos por turbiditos de idade eocênica e a Petrobras declarou a comercialidade desse campo em 27 de dezembro de 2002. Atualmente, estão sendo realizados estudos de forma a implementar o projeto de desenvolvimento e está prevista uma única fase para o desenvolvimento desse campo, constituindo-se de uma unidade de produção flutuante e seis poços produtores e quatro injetores de água interligados à mesma.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br
Editor de Arte
Paulo Nascimento
Diagramador
Miguel Leite

Petrobras investe US\$ 600 milhões no Espírito Santo neste ano

"A DIVERSIDADE DE PRODUÇÃO DO ESPÍRITO SANTO É QUE ESTÁ ENCANTANDO A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO"



Há 46 anos a Petrobras atua no Espírito Santo em atividades de exploração de petróleo e, no momento, suas atividades operacionais de exploração e produção no Estado estão distribuídas em três frentes: Pólo Terra, caracterizado pela produção terrestre no Norte do Estado; Pólo Gás, representado pela produção e processamento de gás natural em terra e futura produção no campo marítimo de Peroá e o Pólo Águas Profundas, formado pelas descobertas no litoral Sul do Estado.

O gerente geral da Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Petrobras no Espírito Santo (UN-ES), Marcio Félix Bezerra, fala sobre a atuação da empresa que investirá, até o final de 2003, US\$ 600 milhões em exploração e produção no Espírito Santo.

A Petrobras tem investido no Espírito Santo e possui um planejamento específico para cá. Em

que consiste a política de planejamento da empresa?

— No Espírito Santo, a Petrobras irá rever seu planejamento estratégico e isso vai gerar uma discussão específica, que estará em sintonia com as metas da empresa como um todo. A velocidade com que as coisas irão acontecer vai depender de

Quais serão os impactos da produção de petróleo no Estado?

— Os mais diretos são os de geração de emprego, royalties e participações especiais. No entanto, vejo como impactos mais significativos o momento em que a sociedade discute e a consciência que hoje se tem sobre como fazer o crescimento e como inserir a atividade do petróleo de uma maneira sinérgica com os outros pólos econômicos existentes (siderurgia, celulose, comércio internacional, logística e pólo turístico). Com tudo que já existe no Estado, o petróleo irá entrar e fazer um casamento diferente. Isso vai gerar negócios inovadores no Estado. Vejo que o Espírito Santo tem todos os elementos de infra-estrutura que serão fundamentais para que o petróleo alavanque a economia do Estado. O Espírito Santo tem essa característica e sabe aproveitar essa riqueza.

A velocidade com que as coisas irão acontecer vai depender de como a Petrobras vai destinar recursos

Com relação a impostos, como a Petrobras ajuda a desenvolver o Estado?

— A Petrobras é uma empresa cidadã, que cumpre com suas obrigações legais, sendo substituída tributária do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias. Sem

dústria do petróleo façam um papel auxiliar, em sintonia, sob a liderança do Governo do Estado.

Como a Petrobras atua na área social?

— Eu diria que a Petrobras está num momento muito rico da área social. A campanha dos Cinquenta Anos da Petrobras está valorizando o fator humano, mostrando os seus trabalhadores. Há uma nova orientação dentro da empresa, com relação aos patrocínios sociais. A Petrobras está saindo da linha assistencialista, para uma linha efetivamente de resgate da cidadania, possibilitando elementos para que as diversas iniciativas sociais e ambientais se tornem sustentáveis, trazendo assim, o maior benefício possível para a sociedade com relação ao desenvolvimento humano. A Petrobras faz seu papel de geração dos negócios diretos, mas foca também a realização de projetos na área social.

Como a Petrobras atua no desenvolvimento do setor de recursos humanos no Espírito Santo?

— A Petrobras tem colaborado para o surgimento de várias iniciativas, conversando com muitas entidades. Não somos sócios, mas temos ajudado, informalmente, as iniciativas saudáveis do Espírito Santo quanto ao desenvolvimento na área de petróleo. Temos uma parceria forte com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), temos incentivado nossos fornecedores, com relação ao desenvolvimento e contratação de mão-de-obra local e nos concursos nacionais

Petrobras investe US\$ 600 milhões no Espírito Santo neste ano

"A DIVERSIDADE DE PRODUÇÃO DO ESPÍRITO SANTO É QUE ESTÁ ENCANTANDO A INDÚSTRIA DO PETRÓLEO"



Há 46 anos a Petrobras atua no Espírito Santo em atividades de exploração de petróleo e, no momento, suas atividades operacionais de exploração e produção no Estado estão distribuídas em três frentes: Pólo Terra, caracterizado pela produção terrestre no Norte do Estado; Pólo Gás, representado pela produção e processamento de gás natural em terra e futura produção no campo marítimo de Peroá e o Pólo Águas Profundas, formado pelas descobertas no litoral Sul do Estado.

O gerente geral da Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Petrobras no Espírito Santo (UN-ES), Marcio Félix Bezerra, fala sobre a atuação da empresa que investirá, até o final de 2003, US\$ 600 milhões em exploração e produção no Espírito Santo.

A Petrobras tem investido no Espírito Santo e possui um planejamento específico para cá. Em

que consiste a política de planejamento da empresa?

— No Espírito Santo, a Petrobras irá rever seu planejamento estratégico e isso vai gerar uma discussão específica, que estará em sintonia com as metas da empresa como um todo. A velocidade com que as coisas irão acontecer vai depender de como a Petrobras vai destinar recursos. A questão do óleo leve, da auto-suficiência... Essa política ou planejamento será definida dentro dos próximos meses. Nosso papel é trabalhar para que tudo possa acontecer da melhor forma e da maneira mais rápida possível.

No que o Espírito Santo se destaca na produção de petróleo?

— Pelo contraste. Houve espec-

Quais serão os impactos da produção de petróleo no Estado?

— Os mais diretos são os de geração de emprego, royalties e participações especiais. No entanto, vejo como impactos mais significativos o momento em que a sociedade discute e a consciência que hoje se tem sobre como fazer o crescimento e como inserir a atividade do petróleo de uma maneira sinérgica com os outros pólos econômicos existentes (siderurgia, celulose, comércio internacional, logística e pólo turístico). Com tudo que já existe no Estado, o petróleo irá entrar e fazer um casamento diferente. Isso vai gerar negócios inovadores no Estado. Vejo que o Espírito Santo tem todos os elementos de infra-estrutura que serão fundamentais para que o petróleo alavanque a economia do Estado. O Espírito Santo tem essa característica e sabe aproveitar essa riqueza.

A velocidade com que as coisas irão acontecer vai depender de como a Petrobras vai destinar recursos

Com relação a impostos, como a Petrobras ajuda a desenvolver o Estado?

— A Petrobras é uma empresa cidadã, que cumpre com suas obrigações legais, sendo substituta tributária do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e garante ser o maior arrecadador de ICMS do Estado. A Petrobras garante o compromisso de não sonegar e de garantir o cumprimento de seus deveres.

dústria do petróleo façam um papel auxiliar, em sintonia, sob a liderança do Governo do Estado.

Como a Petrobras atua na área social?

— Eu diria que a Petrobras está num momento muito rico da área social. A campanha dos Cinquenta Anos da Petrobras está valorizando o fator humano, mostrando os seus trabalhadores. Há uma nova orientação dentro da empresa, com relação aos patrocínios sociais. A Petrobras está saindo da linha assistencialista, para uma linha efetivamente de resgate da cidadania, possibilitando elementos para que as diversas iniciativas sociais e ambientais se tornem sustentáveis, trazendo assim, o maior benefício possível para a sociedade com relação ao desenvolvimento humano. A Petrobras faz seu papel de geração dos negócios diretos, mas foca também a realização de projetos na área social.

Como a Petrobras atua no desenvolvimento do setor de recursos humanos no Espírito Santo?

— A Petrobras tem colaborado para o surgimento de várias iniciativas, conversando com muitas entidades. Não somos sócios, mas temos ajudado, informalmente, as iniciativas saudáveis do Espírito Santo quanto ao desenvolvimento na área de petróleo. Temos uma parceria forte com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), temos incentivado nossos fornecedores, com relação ao desenvolvimento e contratação de

mão-de-obra local e nos concursos nacionais que a Petrobras faz, temos vários capixabas entrando. A Petrobras também faz os cursos de formação, que são nacionais e, atualmente a

Com tudo que já existe no Estado, o petróleo irá entrar e fazer um casamento diferente



Flávia Fernandes

O gerente-geral da (UN-ES), Marcio Félix Bezerra, fala sobre a atuação da empresa no Espírito Santo

com as metas da empresa como um todo. A velocidade com que as coisas irão acontecer vai depender de como a Petrobras vai destinar recursos. A questão do óleo leve, da auto-suficiência... Essa política ou planejamento será definida dentro dos próximos meses. Nosso papel é trabalhar para que tudo possa acontecer da melhor forma e da maneira mais rápida possível.

No que o Espírito Santo se destaca na produção de petróleo?

— Pelo contraste. Houve expectativa de uma atividade que estava sendo considerada madura em terra — já declinante — e também uma grande revitalização em terra. Foi a primeira virada que não teve repercussão na mídia, mas teve repercussão interna na Petrobras. Logo em seguida, começaram a aparecer as descobertas no mar, com gás, óleo leve, óleo pesado, água rasa, profunda, ultra-profunda, espalhando-se pelo Estado inteiro. Cinco pólos de crescimento. Então, isso é que tem chamado a atenção. A diversidade de produção do Espírito Santo é que está encantando a indústria do petróleo.

ria do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e garante ser o maior arrecadador de ICMS do Estado. A Petrobras garante o compromisso de não sonegar e de garantir o cumprimento de seus deveres. A Petrobras também atua como substituta tributária, em alguns municípios, com relação ao ISS. A Petrobras ajuda o Espírito Santo na geração de royalties e participações especiais, na atração de outros negócios da cadeia produtiva do petróleo, que geram também outros recursos para o Estado. A Petrobras, de certa forma, ajuda complementarmente o Estado no seu papel social, apoiando projetos que se tornem sustentáveis com relação à criação de novos empregos locais. Tudo isso se soma e faz com que a Petrobras e a in-

Com tudo que já existe no Estado, o petróleo irá entrar e fazer um casamento diferente

empregados no Espírito Santo, além de 2,8 mil contratados.

Como a Petrobras atua na parceria com a Ufes?

— Com a eleição para a reitoria há pouco tempo, estamos retomando a discussão sobre a construção do Centro de Excelência de Óleos Pesados. A nossa parceria com a Ufes é mais voltada ao que há de comum entre as duas instituições: a área de pesquisa e a de desenvolvimento.

mão-de-obra local e nos concursos nacionais que a Petrobras faz, temos vários capixabas entrando. A Petrobras também faz os cursos de formação, que são nacionais e, atualmente a empresa possui, no seu quadro, 682

Brasil Supply acredita na força do petróleo

DO SEU ORÇAMENTO PARA 2003 E 2004, A EMPRESA DESTINA R\$ 15 MILHÕES PARA O ESPÍRITO SANTO



Flávia Fernandes

A Brasil Supply S.A. é uma empresa de prestação de serviços logísticos, incluindo apoio a operações offshore e outros serviços especializados.

Seu diferencial é apresentar ao mercado soluções operacionais integradas, sendo sua área de atuação, além dos serviços logísticos, os serviços técnicos de formulação e aplicação de fluídos, os serviços associados ao tratamento de óleo, água e gás, além de serviços ambientais. Com investimentos previstos da ordem de R\$ 30 milhões, para os anos de 2003 e 2004, a Brasil Supply destina, desse montante, R\$ 15 milhões somente para o Espírito Santo. O diretor superintendente da Brasil Supply, Alberto Machado Neto, acredita na atividade petrolífera do Espírito Santo e conta o porquê nesta entrevista.

Quais fatores comprovam que o Espírito Santo é competente na prática operacional do Petróleo?

— O Espírito Santo possui várias vantagens. Uma delas foi o fator geológico que determinou a existência das reservas e o desenvolvimento da indústria do petróleo e gás. Além de se achar ne-

zando o número de contratos que uma empresa tem de ter.

Falar em petróleo remete ao desenvolvimento sustentável. Como isso pode ser criado no Espírito Santo?

— Montando aos poucos no Estado uma cadeia fornecedora de bens e de serviços de tal forma que, quando acabarem os royalties do petróleo — daqui a 20, 30, 40 anos — sobre ainda todo o desenvolvimento criado pelo petróleo. Dessa forma irá se desenvolver o que vem após o petróleo e não apenas os resultados oriundos dos royalties ou dos impostos.

Qual é a perspectiva para o mercado capixaba quanto ao refino, à produção e consumo do petróleo?

— Embora a área da Brasil Supply não seja o refino, considero valiosa a luta do Espírito Santo pela refinaria da Petrobras. Existem condicionantes técnicas, econômicas e políticas. O Estado que conseguir tal refinaria terá uma vantagem de desenvolvimento importantíssima. Uma refinaria é um investimento de US\$ 2 bilhões e a quantidade de geração de em-

Quais fatores comprovam que o Espírito Santo é competente na prática operacional do Petróleo?

— O Espírito Santo possui várias vantagens. Uma delas foi o fator geológico que determinou a existência das reservas e o desenvolvimento da indústria do petróleo e gás. Além de se achar petróleo, o produto tem de ser produzido de uma maneira econômica, de uma maneira que não agrida o meio ambiente e, para isso, existe uma série de providências que têm de ser tomadas e, de certa forma, o Espírito Santo já tem muitas providências e atitudes que permitem que isso seja feito de forma bastante eficiente. A própria posição geográfica do Espírito Santo com relação ao mercado consumidor, com relação à área de produção, à característica da costa, com existência de alguns portos mais abrigáveis, há possibilidade de aproveitar e incrementar mais ainda toda a indústria já existente no Estado. Além dos incentivos fiscais que são únicos em termos de Brasil. Acho que o local é adequado e o mercado é fértil. O Estado deu a sorte de ter as reservas de petró-

leo próximas e, além da atividade que está nas costas do Espírito Santo, há possibilidade também de se atuar em setores

Alberto Machado Neto diz que embora a área da Brasil Supply não seja o refino, considera valiosa a luta do Espírito Santo para conseguir trazer para seu território a refinaria da Petrobras

do Rio de Janeiro, na parte norte da bacia de Campos. Uma coisa é o dinheiro dos royalties, que têm um significado e outra coisa é o desenvolvimento que o petróleo traz e que pode trazer cada vez mais à medida que for bem aproveitado.

A Brasil Supply foi criada no ano de 2002. Fale um pouco da experiência capixaba da empresa.

— A Brasil Supply juntou algumas empresas com atuação no Espírito Santo. Essas empresas já tinham alguma atuação no setor de petróleo, mas de forma não coordenada, sendo então atividades complementares. Há o Cepepar, na área de meio ambiente; a Cotia Trading, na área de logística e de comércio exterior; a BR Petróleo e Distribuidora nas atividades de fornecimento de supply house e de produtos químicos. Então, juntando essas competências, a gente consegue ter uma empresa que encara a área petrolífera dentro de um

acordo de cooperação tecnológica e comercial, para que se possa migrar os serviços como se fosse uma só empresa.

Como o senhor avalia o cenário político-econômico do Espírito Santo, com relação a novos investimentos?

— As jazidas de petróleo encontradas no Espírito Santo possuem características ímpares, que colocam o Estado entre os que possuem as melhores condições para a exploração do petróleo. Com isso, a gente consegue, a médio prazo, atrair os investimentos de outras empresas, não só da área de petróleo, como aquelas que dão

suporte às atividades petrolíferas. Isso é o que faz o desenvolvimento a partir dos investimentos do petróleo. Transforma o dinheiro investido em petróleo em desdobramentos para a sociedade.

Quais são as áreas de atuação da Brasil Supply?

— Particularmente, a parte de fluidos de perfuração e de complementação; a parte de logística, de apoio operacional à operações tanto no mar quanto em terra, o suporte ambiental e uns tipos de tratamento de óleo e de

água, onde a gente tem condições de fazer a operação global, ou seja, o equipamento e o serviço sendo uma coisa única, minimi-

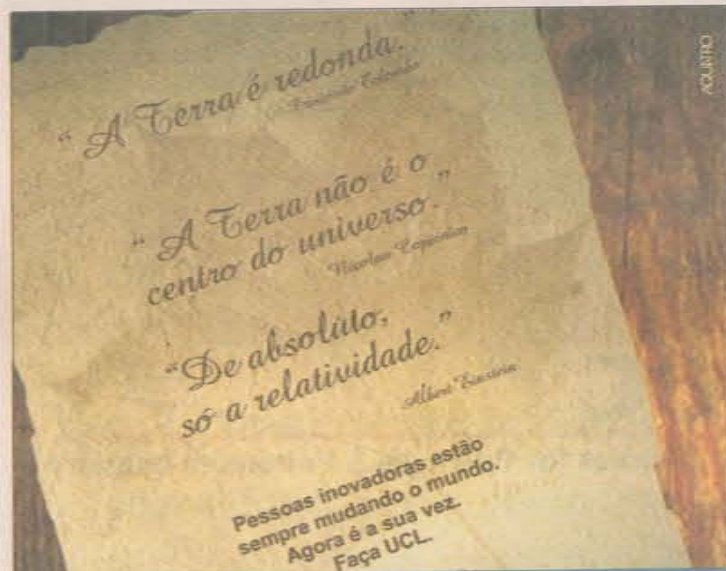
Supply não seja o refino, considero valiosa a luta do Espírito Santo pela refinaria da Petrobras. Existem condicionantes técnicas, econômicas e políticas. O Estado que conseguir tal refinaria terá uma vantagem de desenvolvimento importantíssima. Uma refinaria é um investimento de US\$ 2 bilhões e a quantidade de geração de emprego — não na refinaria em si — é grande e estável.

Por falar em empregos, já se tem uma média de quantos podem ser gerados?

— A Unipe fez um levantamento de que até 2005 serão criados, na área especializada, 15,6 mil empregos, sendo metade em nível universitário e metade em nível técnico. No entanto, para cada vaga de técnico, pode-se colocar pelo menos uns quatro cargos de nível de apoio. Então, o petróleo é um enorme fator de multiplicação de empregos. Como está previsto muito investimento no Espírito Santo, acho que parte desse pessoal será contratado aqui, principalmente porque muitas coisas estão começando do zero. Há a área de on-shore que já existia, mas a área off-shore é nova, então, para formar uma base de apoio — como já existem algumas em Vitória, Vila Velha e a nossa que está em Ubu, na Samarco — há criação de empregos. Eu não tenho exatamente o número, mas estimo que pelo menos na área profissional tenha um número bem significativo para o Espírito Santo.

Quais são as expectativas de investimentos para 2004 e para os próximos 10 anos?

— Para os próximos 10 anos irá depender muito dos resultados das pesquisas geológicas. Temos a perspectiva de 3 bilhões de barris de reserva de petróleo e a tendência, se tudo ocorrer como esperado, é um crescimento significativo. Não foi feito ainda um amplo planejamento estratégico mas, como a Brasil Supply é uma empresa muito nova — iniciou seus trabalhos em outubro de 2002 — a gente fez um planejamento até 2004 e, em janeiro, haverá um novo planejamento a longo prazo. A gente não tinha muita noção ainda das áreas em que se poderia atuar, além das áreas de fluido e ambiental, mas existem outras áreas que podem ser desenvolvidas também e que a gente vai estudar, como a agregação do meio naval, parcerias com empresas de manutenção e uma série de outros trabalhos.



Cursos de Graduação

- Engenharia Mecatrônica
- Engenharia de Produção Civil
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia de Produção em Materiais e Metalurgia
- Sistemas de Informação
- Turismo
- Publicidade e Propaganda
- Design

Cursos de Pós-Graduação

- Engenharia de Petróleo
- Engenharia Mecatrônica
- MBA - Gestão da Produção
- MBA - Gestão de Petróleo e Gás
- MBA - Gestão da Manutenção e Negócios Eletrônicos
- Análise de Sistemas
- Cursos in Company - consultar

Informações pelo telefone:
(27) 3328.2828 - www.ucl.com.br
Av. Lourival Nunes, 181
Jardim Limoeiro - Serra - ES



Pensando em você agora e no futuro.

O PRIMEIRO DO ESTADO



Sword Fish Offshore
Training Center Ltda
Av. Champagnat, 717 sl 205
Centro - Vila Velha-ES

O caminho certo para garantir a sua presença na área petrolífera do Espírito Santo.

Nosso Curso

- Salvatagem - Noções de sobrevivência no mar
- Combate a incêndio
- Primeiros socorros
- Responsabilidade social
- Noções de meio ambiente

Nossas práticas

- Carga horária de 3 dias sendo 4 horas teóricas e 4 horas práticas
- Aulas na EAMES (Marinha)
- Apenas 20 alunos por turma

Entre em contato conosco. Tel (27) 3219-9987

Pagamento facilitado aos 100 primeiros inscritos

Cariacica: cidade industrial do petróleo

ESTA É A IDÉIA DO DEPUTADO ESTADUAL MARCELO SANTOS, PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE PETRÓLEO, GÁS E ENERGIA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

A indústria do petróleo transforma não só as cidades que estão na área direta de produção, como também as que apresentam espaço físico para tal mudança. Cariacica se enquadra na segunda alternativa e, tendo à frente da Comissão Especial de Petróleo, Gás e Energia da Assembléia Legislativa o deputado estadual Marcelo Santos (PTB), eleito pelo município, tudo indica que benefícios oriundos da produção de petróleo irão incrementar a região.

Um dos esforços da Comissão Especial de Petróleo é transformar Cariacica na cidade industrial do petróleo. Para isso, há uma parceria com a Cotia Trading, empresa do setor privado, que possui uma área alfandegada que funcionou como uma EADI (Estação Aduaneira de Interior). A partir da idéia da cidade industrial do petróleo, a Cotia Trading desalfandegou a área de 240 mil metros, para que Cariacica possa receber no futuro a demanda primária da indústria do petróleo.

Infra-estrutura

"As pessoas saem de outros Estados para fazer negócios no Espírito Santo e precisam de hotel - temos bons hotéis na Grande Vitória - precisam de escritórios, de Correios, fax, transporte... E isso é o que a base de Cariacica, que é da Cotia Trading, irá oferecer aos profissionais da área de petróleo", planeja o deputado Marcelo Santos.

Na planta da Base de Apoio de Cariacica, localizada às margens da Rodovia BR 101 (Rodovia do Contorno) está planejada a construção de um edifício central com auditórios, refeitórios, sala de conferência, video-con-

trôleo, se tem locação de veículos, borracharia, fornecimentos de pneus, táxis, restaurantes, bares, garçons e uma série de outros serviços. É um verdadeiro mosaico de atividades que existe na cadeia produtiva do petróleo", explica o deputado.

Com a realização do primeiro seminário, a Comissão Especial de Petróleo pretende discutir ainda o aperfeiçoamento da mão-de-obra e a capacitação desta. "Temos que nos preparar para que não aconteça como em Macaé (RJ), que é uma cidade sem infra-estrutura, diferentemente do Espírito Santo, que é um Estado que tem sua programação já pronta e precisa capacitar os profissionais para passar a ser um Estado de referência".

Marcelo Santos destaca a atenção da indústria do petróleo com relação ao meio ambiente. "Estive no navio plataforma Seillean, junto com demais membros da Comissão de Petróleo, e tive a oportunidade de observar o investimento que é feito na questão ambiental. O capixaba tem de entender a vocação do Estado para a área de logística e de comércio internacional", salienta.

Devido ao engajamento da Comissão de Petróleo, já existe no Espírito Santo um curso, sediado na Escola de Aprendizes de Marinheiros do Espírito Santo (Eames), que presta conhecimentos aos trabalhadores offshore. "Todo cidadão que trabalha embarcado, ou seja, numa atividade offshore, tem de ter cursos de salvatagem, de combate a incêndio entre outros. A maioria das empresas desses cursos está sediada apenas em

Macaé (RJ). Hoje, devido ao trabalho da Comissão de Petróleo, já existe uma empresa desse tipo no Espírito Santo. Queremos trazer mais empresas", conta entusiasmado o deputado.

Refinaria

Quanto à luta do Estado pela refinaria da Petrobras, Marcelo Santos lembra que a Assembléia Legislativa já marcou uma audiência com o presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra. "Estive em janeiro na sede da Petrobras e entreguei um documento da Comissão de Petróleo com assinatura de todos os deputados estaduais capixabas, pedindo ao presidente que se sensibilizasse quanto à instalação da refinaria de petróleo no Espírito Santo, uma vez que estamos no eixo do mercado consumidor".

Marcelo Santos lembra que a instalação da refinaria no Estado passa por questões políticas, que o presidente da Petrobras terá de avaliar em função da opinião do presidente da República. "Estamos aguardando essa decisão e marcando posições. O Governo do Estado está buscando investimentos na iniciativa privada, para firmar a parceria com a Petrobras", lembra o deputado.

A Comissão Especial de Petróleo, Gás e Energia não existia no poder Legislativo e a idéia partiu dos próprios parlamentares e líderes partidários. O deputado Marcelo Santos foi eleito presidente desta comissão, cujo objetivo é debater e propor sugestões junto a órgãos do Governo, inclusive os ligados ao Governo Federal, no caso, a Petrobras.

Carlos Alberto Silva



BASE

O deputado Marcelo Santos quer o município preparado para também usufruir os benefícios provenientes da exploração de petróleo no Espírito Santo

sala de conferência para 300 pessoas, escritórios com infra-estrutura de telefonia, restaurante, Correios, serviços de courier, posto bancário, Fit Center, jornalária, tabacaria, vending machines, ponto de táxi e um heliporto.

"Essa base será montada, para que o empresário venha para o Espírito Santo e, se quiser locar o escritório de negócios por duas horas, irá encontrar computador, fax, secretária, telefone e Internet. Nesse mesmo local ele terá um restaurante, um ponto de táxi, locadora de veículos, enfim, toda a infra-estrutura para que ele possa permanecer no Estado, especificamente em Cariacica, movimentando a cidade", comenta o parlamentar.

Automaticamente, com a infra-estrutura da Base de Apoio, haverá estímulo à produção de emprego e renda. Escritórios serão movimentados, haverá geração de tributos para o município e para o Estado, como também necessidade de mão-de-obra qualificada em setores industriais e de recursos humanos, como ainda para motoristas de táxi, cozinheiros, lavanderias, borracheiros e serviços mecânicos.

Seminário

A Comissão Especial de Petróleo foi a anfitriã do seminário 'O Petróleo e Gás como Geradores de Emprego e Renda', realizado no dia 6 deste mês, no auditório da Rede Gazeta. "Considero esse seminário como a ação balizadora das ações da Comissão de Petróleo. Iniciamos algumas importantes discussões, como foi o caso da Brasil Supply, e tivemos a participação do Governo do Estado, assim como do Sebrae, do diretor da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo, Marcio Félix, que é a pessoa mais importante para discutir a questão do petróleo", avalia Marcelo Santos.

Informação

Segundo o deputado, a Comissão Especial de Petróleo irá partir para a discussão setorial, a fim de informar a população quanto aos negócios da indústria do petróleo. "A população capixaba identifica o petróleo como simplesmente emprego na Petrobras. Na verdade, a partir do pe-

U nir o potencial do setor petrolífero com a ferrovia Vitória-Minas pode ser o fator estratégico que irá viabilizar a instalação de uma refinaria de petróleo no Espírito Santo. A opinião é do coordenador das bancadas do Estado e de Minas Gerais nas questões ligadas ao petróleo e gás, João Miguel Feu Rosa.

O deputado afirma que Barra do Riacho, distrito de Aracruz, no Norte do Estado, seria o local ideal para o empreendimento: por estar, ao mesmo tempo, perto de campos produtores e próximo o

suficiente da linha férrea, para despertar o interesse da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). "A instalação de uma refinaria em Barra do Riacho iria viabilizar, ao longo da linha férrea, uma série de investimentos na área petroquímica e isso certamente seria de interesse da CVRD", expõe ele.

Defesa

Feu Rosa afirma que, hoje, já existe um documento comum às bancadas do Espírito Santo e de Minas Gerais, em que a proposta é defendida junto aos governa-

dores Paulo Hartung e Aécio Neves. "Em Barra do Riacho, há um ramal, em linha reta, que vai do Espírito Santo a Minas Gerais, ao longo do Vale do Rio Doce, uma região muito pobre, mas que teria um grande potencial de negócios na área petroquímica, com uma refinaria no Norte do Estado", defende o deputado. Pelos cálculos do Governo do Estado, a instalação do empreendimento no Espírito Santo demandaria recursos da ordem de US\$ 2 bilhões.

Apesar desse plano alternati-

vo, Feu Rosa se declara entusiasmado, também, com o saldo da viagem do governador Paulo Hartung ao Japão, neste mês de novembro. A ida da comitiva capixaba ao oriente resultou na promessa de investimentos da ordem de US\$ 2,750 bilhões no setor petroquímico no Estado, nos próximos 12 meses, por empresas japonesas.

Para o deputado, a grande vantagem da conversa mantida com os investidores japoneses está no fato de o Espírito Santo ter conseguido atrair os recursos,

sem precisar apelar para incentivos fiscais. "O Estado apenas colocou suas condições internas, que são, atualmente, as melhores para a instalação de uma refinaria", opina Feu Rosa.

Na visão do deputado, o Estado também deve permanecer na concorrência para receber uma refinaria da Petrobras. Contudo, ele ressalta que, atualmente, a política do Governo tem sido muito mais de investir nas instalações existentes, do que viabilizar a construção de uma nova refinaria.

Technip



Há 30 anos atuando no Brasil em parceria com a Petrobras através de soluções em Tecnologia e serviços de Engenharia e Construção marcadas por uma conduta com elevado padrão de qualidade, segurança e ética.

www.technip.com

Brasflex Tubos Flexíveis
Flexibrás Tubos Flexíveis

Rua da Glória, 290 - Rio de Janeiro - RJ • tel: +55(21) 3806-4334
Rua Jurema Barroso, 35 - Vitória - ES • tel: +55(27) 3331-3444

Cefetes prepara curso de pós-graduação para o Norte

O CURSO JÁ FOI ELABORADO E ESTÁ SENDO AVALIADO PELA PETROBRAS, PODENDO VIGORAR EM DOIS ANOS

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes) foi pioneiro no Estado quanto ao preparo da mão-de-obra especializada para a indústria do petróleo. De forma inovadora, a instituição prepara um curso de pós-graduação em petróleo para a Região Norte do Estado.

"Estamos na expectativa da criação de um curso assim em São Mateus, tendo em vista que o Cefetes tem autorização, por lei vigente, de oferecer cursos tecnológicos de nível superior. Estamos estudando a proposta para atender ao Norte capixaba e, evidentemente, ao Estado. Será um curso de tecnólogo em petróleo e gás natural", comenta o professor José Barroso de Souza, coordenador do curso técnico de especialização em petróleo e gás natural do Cefetes.

Avaliação

Segundo Souza, o curso de pós-graduação já foi elaborado e está sendo avaliado pela Petrobras. "Para nós a Petrobras é uma empresa âncora dentro da cadeia produtiva do petróleo e as perspectivas são as melhores possíveis", avalia o professor. A estimativa é de que, dentro de dois anos, a pós-graduação já esteja em vigor.

Hoje, o único curso do Cefetes em São Mateus é o de técnico de manutenção em equipamentos de petróleo, com 60 vagas. No entanto, a partir de 2004 será criado o curso de automação e o número total de vagas passará para 100, sendo 50 para os dois cursos já citados. Essas vagas são distribuídas para funcionários das empresas ligadas à Petrobras e para a comunidade em geral. O convênio é entre a Prefeitura de São Mateus, Petrobras, empresas prestadoras de serviço – aproximadamente oito – e Cefetes.

Em março de 2004 haverá abertura de vagas para Vitória. "Serão aproximadamente 80 vagas, com novos cursos sendo planejados", revela o professor Barroso. Para a inscrição em Vitória, o aluno tem de ser egresso do Cefetes e, em São Mateus, o curso é para alunos oriundos do ensino médio e para funcionários das empresas prestadoras de serviços.

"A necessidade de implantação do curso em São Mateus surgiu devido a uma pesquisa estipulada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) e Unipe, juntamente com o Ministério das Ciências e Tecnologia, para desenvolvimento de recursos humanos na área de petróleo, principalmente nas capitais produtoras", conta o professor Barroso.



Hoje, o único curso do Cefetes em São Mateus, no Norte do Estado, é o de técnico de manutenção em equipamentos de petróleo, que funciona com 60 vagas

Hidroclean planeja projetos de expansão no Estado



NOVA LOGOMARCA,
NOVA IDENTIDADE VISUAL,
NOVOS POSTOS,
NOVOS SERVIÇOS,
A MESMA QUALIDADE
DE SEMPRE.

SEJA UM PROFISSIONAL DE FUTURO!

Curso Preparatório para Concurso da Petrobras

A Melhor Equipe de Professores

Vagas Limitadas

Matriculas a partir do dia 25/11/03

**Início das Aulas:
06/12/2003**

3073-0194 / 3225-6226
Av. Vitória, 800 - Forte São João



Divulgação

ALAVANCA

A empresa, que tem sede no Rio de Janeiro, acredita no potencial do Espírito Santo

As recentes descobertas de petróleo na costa do Espírito Santo são animadoras. Resta, agora, às grandes empresas transformar esse potencial numa alavanca eficaz para o desenvolvimento econômico do Estado. E, se depender da Hidroclean, uma empresa dedicada à prevenção, prontidão e resposta a vazamentos de óleo no mar, a economia capixaba passará por um novo ciclo de desenvolvimento.

A empresa, que possui bases operacionais, equipamentos e pessoal treinado no Rio de Janeiro, em Santos e em Vitória, vem se dedicando bastante ao atendimento das necessidades das empresas de petróleo em relação à proteção ambiental, no que diz respeito a operações de exploração e produção offshore.

Segundo o engenheiro naval e diretor geral da Hidroclean, Flavio Andrade, equipamentos,

embarcações e pessoal treinado em combate a derramamentos de óleo ficam à disposição dos clientes da empresa nas plataformas, na base em Vitória, nas suas bases de apoio logístico ou ainda em locais remotos, onde as simulações de deriva da mancha indiquem necessidade de proteção especial.

Campanhas

Essas recentes descobertas na bacia do Estado devem incentivar, inclusive, a antecipação de campanhas exploratórias por parte das empresas estrangeiras detentoras de blocos das rodadas da Agência Nacional de Petróleo (ANP) na região.

A Hidroclean, que tem entre seus clientes todas as empresas estrangeiras que já iniciaram operações exploratórias nos blocos offshore da ANP, acredita muito na bacia do Espírito Santo. "Já iniciamos ampliação de nossas insta-

lações e inventário de equipamentos no Estado, estabelecemos um consórcio com a americana Garner Environmental Services e desenvolvemos importantes parcerias na região, que em breve serão anunciadas", disse Carlos Boeckh, também diretor geral da Hidroclean.

Posição

Com a descoberta de novas jazidas, o Espírito Santo passou a ser o segundo estado brasileiro em volume de reservas, sendo que o primeiro é o Rio de Janeiro, com a bacia de Campos. E a preocupação com o meio ambiente é de fundamental importância para o desenvolvimento da economia do Estado.

"A criação de um ambiente regulatório sólido e estável, inclusive quanto aos aspectos ambientais, ajuda a diminuir o risco das operações exploratórias, viabilizando o aumento do volume de investimentos na região", concluiu Andrade.

KING

RENT A CAR

Nós vamos até você! Consulte-nos.

Filiais • Aracruz/ES: (27) 3250-1368 • Belo Horizonte/MG: (31) 3291-1233 • São Paulo/SP: (11) 3214-6581

(27) 3327-1711 / 3327-8895 (balcão receptivo no aeroporto de Vitória)

Av. Fernando Ferrari, 3505 - Aeroporto - Vitória - ES

**TARIFAS ESPECIAIS
PARA LOCAÇÃO DIÁRIA
E MENSAL**



Central de Reservas: 0800-7021711

Internet: www.kingcar.com.br e-mail: reserva@kingcar.com.br

Cresce a procura por Engenharia de Petróleo

UMA DAS CAUSAS FORAM AS DESCOBERTAS DE MEGAJAZIDAS

No Vest UVV 2004/1, o curso de Engenharia de Petróleo foi o segundo mais procurado, com a disputa de 16,2 candidatos por vaga. No Vest UVV 2003, a relação candidato/vaga foi de 9,86. O aumento na procura pelo curso neste último Vest UVV foi de 65%. Esse crescimento na demanda está relacionado com a conjuntura econômica, em função das descobertas de megajazidas de petróleo em águas profundas capixabas, da revitalização da produção em terra e da qualidade do curso oferecido pela UVV.

Este projeto acadêmico, criado em 2001, tornou-se imperativo diante das perspectivas de exploração, produção e gestão do Petróleo e Gás que estima-se existirem em grandes quantidades na costa do Espírito Santo, a exemplo do que já ocorre no litoral fluminense. Essas estimativas já vêm se tornando realidade. Com as recentes descobertas, as reservas potenciais de petróleo

do Espírito Santo passam a três bilhões de barris, o que equivale a 30% das reservas nacionais. Deste total, um bilhão e 500 mil barris já tiveram sua comercialidade declarada pela ANP (Agência Nacional de Petróleo).

Potencial

Desde o primeiro leilão promovido pela então recém-criada ANP, em 1999, até os dias de hoje, as reservas de petróleo do Espírito Santo passaram de 3 para 30% das reservas nacionais, com um potencial anual de três bilhões de barris. Note-se que a reserva potencial em águas profundas no Norte do Estado contém um bilhão de barris de óleo leve, que tem elevado valor comercial e atualmente é importado pela Petrobrás.

Com a quebra do monopólio da Petrobrás e com o advento dos leilões, 40 empresas multinacionais passaram a explorar o petróleo na costa do Espírito Santo. O investimento da Petrobrás no Es-

tado em 2003 é de US\$ 600 milhões, sendo que o plano estratégico da empresa prevê investimentos da ordem de US\$ 7,2 bilhões de 2003 a 2007. Com uma produção atual de 45 mil barris, sendo 22 mil offshore (poço de Jubarte), a Petrobrás pretende alcançar uma produção de 300 mil barris em 2006.

Para atender a este inusitado crescimento, a estrutura curricular do curso de Engenharia de Petróleo da UVV objetiva a formação de um profissional com fundamentos científicos, técnicos e gerenciais, que buscam habilitá-lo para exercer seu trabalho em qualquer área relacionada à indústria do petróleo e do gás natural.

"Com uma composição ágil, a grade curricular contempla a utilização da informática nos métodos e processos, o uso de simuladores na fixação de conceitos e técnicas, a necessidade de modernização dos métodos e equipamentos de produção, o conhecimento atualizado, através da engenharia de informa-

ção, a dinâmica da questão ambiental e a importância da gestão de negócios. Através de visitas de campo, seminários, estágios e intercâmbios, os alunos e o corpo docente são estimulados a interagir ao máximo com a indústria do petróleo e gás em todos os seus níveis. Ao final desta experiência educacional, o engenheiro estará preparado para trabalhar no Brasil e o exterior", informa o coordenador do curso, José Maria Nicolau.

Ressalte-se ainda a busca de acordos de cooperação técnica e científica com instituições de ensino nacionais e internacionais, para o desenvolvimento de pesquisas, o intercâmbio de professores e alunos, a modernização do currículo e a atualização bibliográfica. Além disso, já estão ocorrendo parcerias com empresas nacionais e internacionais, visando garantir informações atualizadas sobre as práticas existentes, a utilização de equipamentos, o acesso ao material de informação e a oferta de estágios para alunos e professores do curso.



Divulgação

Alunos da UVV fazem aulas práticas nas instalações da Petrobrás, visando a aprimorar sua capacitação

UCL forma especialistas em engenharia de petróleo

Profissionais graduados em Engenharia e bacharéis em Ciências Exatas interessados em investir no mercado de trabalho altamente especializado do petróleo podem se candidatar a uma vaga no único curso do Estado de Pós-Graduação em Engenharia de Petróleo, oferecida pela UCL Ensino Superior, em parceria com empresas de petróleo.

O curso tem como objetivo

capacitar profissionais já graduados para atuarem no mercado de óleo e gás como engenheiros de petróleo, atendendo à demanda recente e que crescerá bastante no futuro.

Cenário

A justificativa para a implantação deste programa é o atual cenário, que prevê investimentos para a exploração e prospecção de petróleo e gás na bacia do Espírito Santo, que representam mais US\$ 1 bilhão.

O curso reúne um conjunto de 9 disciplinas obrigatórias, que se agrupam em três módulos, totalizando 360 horas/aulas e sua estrutura curricular está disponível no site da UCL no www.ucl.br.

Prazo

Dos 15 meses de duração, 12 serão dedicados às disciplinas teóricas e práticas, com visitas programadas a instalações de exploração e produção de petróleo, palestras de pro-

fissionais da área e três meses para o desenvolvimento do Trabalho de Fim de Curso, voltado para a realidade do mercado.

As aulas serão ministradas por doutores e mestres, com experiência internacional em finais de semanas alternados nas sextas das 18h30 às 22h40 e nos sábados das 8 às 12h20 e das 14 às 18h10.

Após a conclusão do curso, o aluno recebe certificado de especialização lato sensu, ofere-

cido exclusivamente por faculdades credenciadas pelo MEC. O diploma lato sensu vale pontuação em concursos.

Inscrições

As inscrições para a terceira turma do curso de pós-graduação em Engenharia de Petróleo estão abertas e os candidatos devem procurar a sede da UCL, em Jardim Limoeiro, na Serra, com a documentação necessária.

Além deste curso, a UCL

preparou um conjunto de cursos Pós-Graduação para dar suporte à indústria do petróleo e gás no Espírito Santo. São eles Engenharia Mecatrônica; MBA - Gestão da Produção; MBA - Gestão de Petróleo e Gás; MBA - Gestão da Manutenção; MBA - Tecnologia da Informação e Negócios Eletrônicos e; Análise de Sistemas. Maiores informações sobre os cursos podem ser obtidas pelo endereço www.ucl.br ou pelo telefone 27-3328-2828.

Royalties: consultoria para aumentar renda municipal

CONSULTOR MOSTRA CAMINHOS PARA MUNICÍPIOS GARANTIREM O REPASSE JUSTO DOS ROYALTIES A QUE TÊM DIREITO

Os municípios estão de olho nos recursos dos royalties do petróleo e, para não perder investimentos, contratam serviços de consultoria especializada no assunto. Para se ter idéia, depois de um trabalho de consultoria, o município de Anchieta, que recebia cerca de R\$ 1,6 mil por mês de royalties passou a receber R\$ 76 mil, dinheiro que tem ligação direta com os benefícios públicos.

O consultor Victor Martins – da Análise, Consultoria e Desenvolvimento – explica que os royalties estão divididos segundo a determinação de duas leis: a 7.990 – que trata do montante mínimo de 5% que incide sobre os postos produtores e os municípios confrontantes aos postos produtores e suas regiões geo-econômicas – e a lei 9.478, que trata da distribuição dos royalties sobre o montante excedente aos 5% e incide diretamente sobre o campo produtor.

Explicação

Victor Martins explica que, atualmente, os municípios que arrecadam mais recursos sobre a produção no mar, de acordo com os critérios da lei 7.990, são os de Linhares e de São Mateus. "O grosso dos royalties produzidos pelo campo de Jubarte, no Sul do Estado – que produz cerca de 22 mil barris ao dia – vai para Linhares e São Mateus. Somente o restante disso é encaminhado para os municípios de Itapemirim, Presidente Kennedy e, mais recentemente, para o município de Anchieta, devido a um trabalho de consultoria desenvolvido", explica Victor Martins.

Mesmo assim, o município que terá maior arrecadação de royalties será Presidente Kennedy. No entanto, este município não será o mais impactado. Victor Martins indica que o município de Anchieta sofrerá os maio-

res impactos da indústria do petróleo. "Lá é que terá a área de manutenção, armazenagem, serviços e montagem, devido ao porto de Ubu, que é o elo de ligação com a atividade do mar", analisa o consultor.

A outra lei que monitora a questão dos royalties, a de número 9.478 – conhecida como lei do petróleo – trata da distribuição dos royalties sobre o montante excedente aos 5% já citados e incide sobre o campo produtor.

"O campo de Jubarte, no litoral Sul do Estado, não está gerando royalties para os municípios, em função do não cumprimento da legislação pelos órgãos federais competentes, que ainda não delimitaram esse campo. O Estado recebe os recursos de royalties, mas os municípios de Itapemirim, Marataizes e de Presidente Kennedy não estão recebendo os valores. Esses valores estão retidos na Secretaria do Tesouro Nacional", descreve Victor Martins.

Para o consultor, a única forma de reverter essa situação é a delimitação do campo de Jubarte. "Já existe uma decisão do Tribunal de Contas da União, determinando a delimitação do campo de Jubarte e a própria Agência Nacional de Petróleo (ANP), desde janeiro do ano passado, vem solicitando ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que proceda à delimitação de Jubarte. Essa questão, no entanto, envolve outros interesses, outros Estados, outros municípios e o IBGE vem postergando isso de forma incompreensível e inadmissível", critica Victor Martins.

Recursos

O consultor alerta que a grande expectativa com relação aos recursos dos royalties deve ser ponderada. "O que vai melhorar a vida dos municípios é o dinheiro bem aplicado. Acredito que os municípios do Espírito Santo estão se preparando para realizar uma atividade pla-



ALERTA

Victor Martins adverte que a grande expectativa com relação aos recursos dos royalties deve ser ponderada. "O que vai melhorar a vida dos municípios é o dinheiro bem aplicado", afirma

5 milhões de metros quadrados para receber o empreendimento", projeta Victor Martins.

Empregos

Para o consultor, a questão empregatícia da indústria do petróleo deve ser encarada com mais realidade pela mídia e sociedade. "Fizeram muito carnaval com relação ao número de vagas, dizendo que o petróleo iria criar 40 mil empregos. As coisas não são bem assim. O nível de emprego irá crescer nas atividades nas quais os capixabas estejam preparados".

A aposta sobre as oportunidades de novos empregos está nas áreas de serviços, manutenção e na área de apoio à logística. "No entanto, dentro da atividade de petróleo, o principal gerador de emprego é a indústria naval e temos acompanhado o Governo do Estado desenvolvendo esforços para atrair para o Espírito Santo um estaleiro de reparos navais – que é uma atividade que gera empregos – e também um estaleiro voltado para a construção de embarcações e de plataformas", conta Victor Martins, que pondera o incremento do emprego orientando, antes de mais nada, para a capacitação de mão-de-obra especializada.

Flávia Fernandes

nejável para a aplicação dos recur-

nejar o desenvolvimento da in-

ambiental. Sou daqueles que

nejável para a aplicação dos recursos dos royalties", comenta.

A estimativa é de que, permanecendo as atuais cotações dos barris e uma produção que gira em torno de 400 mil barris no Sul do Estado, os municípios beneficiários venham a receber, mensalmente, algo em torno de R\$ 20 milhões. Isso pode significar mais de quatro vezes a atual receita do município, dependendo da parcela de direito. "É um recurso adicional que pode transformar a vida econômica e social das regiões, mas para isso é preciso que os recursos sejam aplicados de forma consciente, estimulando o desenvolvimento sustentável do município", alerta o consultor.

Afastando qualquer perspectiva ruim, Victor Martins não acredita que venha a ocorrer no Espírito Santo o impacto urbano e ambiental que ocorreu na cidade de Macaé (RJ). "O Espírito Santo está tendo a oportunidade de pla-

nejar o desenvolvimento da indústria do petróleo, visando a minimizar esses impactos. As condições aqui são diferentes".

O percebido pelos especialistas até o momento é que a atividade de produção de petróleo no Estado será muito grande e é possível que ela seja implantada no Estado de forma planejada, evitando eventuais impactos negativos sobre o aspecto urbanístico ambiental, maximizando os benefícios sócio-econômicos.

"Acredito que a região de Anchieta - naquela imensa retro-área da Samarco, que tende a ser a porta de ligação entre a atividade offshore e o continente - terá um impacto muito grande, gerando atividade econômica significativa, sem promover impactos urbanos negativos, porque já possui uma retro-área, até com plantação de eucalipto, de forma a criar uma barreira natural a qualquer possível impacto

ambiental. Sou daqueles que acreditam que o Espírito Santo está na firme disputa pela implantação de uma refinaria no Brasil e acho que a localização próxima ao porto de Ubu é uma região bastante competitiva e local ideal para receber o investimento de uma refinaria", aposta Victor Martins.

Os motivos de tamanho otimismo para a implantação de uma refinaria da Petrobras no Estado, na região de Anchieta, são os serviços oferecidos pelo porto de Ubu, a retro-área disponível e pelo fato de a região ser a mais próxima das jazidas de petróleo.

"Acho que o Sul do Espírito Santo é forte candidato a sediar uma refinaria de petróleo. A direção da Samarco já disponibilizou para o Governo do Estado, numa audiência com o governador Paulo Hartung (PSB) no primeiro semestre, uma área de aproximadamente

mão-de-obra especializada.

"Vamos ter o incremento do emprego, mas isso não irá acontecer da noite para o dia. Será gradual. O importante agora é que as pessoas se preparem, sem falsas ilusões, para a indústria do petróleo, que é muito competitiva. A Petrobras contrata através de concurso público e a Shell, que é a outra produtora mais próxima de começar a produção de petróleo no Estado, também vai fazer uma seleção pública. O que a gente pode dizer é que vai aparecer emprego sim, mas não vai ser nada como ganhar na loteria".

ES pode ganhar mais de 1 bilhão de barris de óleo

O ESTADO PODE ESTAR DEIXANDO DE INTEGRAR AOS SEUS DIREITOS PETROLÍFEROS UMA QUANTIA QUE SE INICIA EM US\$ 3 BILHÕES

Recentemente, o Estado do Espírito Santo envolveu-se numa disputa territorial de caráter técnico, devido a um erro no cálculo das parcelas de área que cabem ao Estado nos campos petrolíferos de Frade e Roncador. Um estudo desenvolvido pela empresa Everest prova que os dois campos citados pertencem ao Espírito Santo e, com as descobertas já confirmadas nesses dois campos, o Estado poderá ganhar mais de 1 bilhão de barris de óleo em sua produção, caso seja corrigido o limite interestadual marítimo com o Estado do Rio de Janeiro.

A Agência Nacional de Petróleo (ANP) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) são as autoridades responsáveis pela revisão do procedimento de cálculo proposto pelo Espírito Santo. O erro de cálculo vem desde 1986, quando houve a determinação dos limites territoriais marítimos dos Estados, territórios e municípios, para fins de pagamento das compensações financeiras decorrentes da exploração e produção de petróleo e gás natural em seus respectivos territórios.

Explicação

"A lei de responsabilidade fiscal impõe ao Estado a necessidade de adequar despesas às suas receitas. O

aumento dessas receitas está intrinsecamente ligado ao poder de tributar e este ao conceito de território", explica o engenheiro cartógrafo Rogério Ribeiro, presidente da Everest. O primeiro estudo sobre o assunto foi realizado no ano de 2001, a pedido da Secretaria de Estado da Fazenda. Um segundo estudo está em fase final e promete movimentar a análise territorial entre o Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Rogério Ribeiro lembra que simultaneamente à análise e julgamento por parte do IBGE e ANP, o Tribunal de Contas da União procedeu julgamento de matéria com o mesmo tema proposto pelos representantes do Espírito Santo. "Houve ratificação sobre a necessidade de correção de um erro material que extraiu do povo capixaba os direitos sobre reservas de óleo e gás em valores de aproximadamente R\$ 300 milhões, devido aos campos de Roncador e Frade".

O relatório técnico que propõe a revisão do cálculo das áreas dos campos de Roncador e Frade não discute os dados fornecidos pelo IBGE, para a demarcação dos limites territoriais marítimos estaduais e municipais. "Apenas alertamos as autoridades competentes, para a possibilidade de existência de outro erro também de natureza



Flávia Fernandes

O engenheiro-cartógrafo Rogério Ribeiro diz que o Estado "foi prejudicado pelo não-cumprimento de uma lei que é clara"

material, afetando a posição da fronteira entre os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo", atenta Rogério Ribeiro.

O engenheiro classifica o fato de "erro material" porque não há respaldo na legislação em vigor e muito menos na técnica empregada para tal. "A bem da verdade, trata-se de erro grosseiro passível de solução, com qualquer calculadora científica, por se tratar de simples divisão de ângulo em duas partes iguais", identifica o presidente da Everest.

Segundo Rogério, o Estado do Espírito Santo pode estar deixando de integrar aos seus direitos

sobre ativos petrolíferos uma quantia que se inicia em US\$ 3 bilhões e que implicará no reconhecimento de mais de 60% dos campos de Frade e de Roncador. Este assunto já foi apresentado ao Governo Estadual e está sendo estudado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turístico.

"Não se trata de uma questão política e nem mesmo jurídica. A lei existe, é clara e não foi cumprida. A correção na posição da fronteira estadual cobre uma área que inclui, mas não se limita apenas aos campos de Frade e Roncador", indica Rogério Ribeiro.

Gás de Linhares para o mercado brasileiro

Até o final de 2005 a Petrobras deverá colocar em oferta um total de 2,7 milhões de metros cúbicos de gás por dia, a partir da produção de gás natural do campo marítimo de Peroá, localizado na foz do Rio Doce, a se iniciar em meados de 2004.

A comercialização de gás natural prevista para o próximo ano é de 1,4 milhão de metros cúbicos/dia, com a duplicação do gasoduto Cacimbas/Vitória.

Grande Vitória

Segundo a companhia, novos investimentos também estão sendo aplicados, para construção de um sistema de processamento e escoamento desse gás para novos consumidores do Estado, em especial para a grande Vitória.

A Petrobras registra um aumento de consumo para fins industriais, residenciais e de abastecimento veicular, o que favorece a projeção de crescimento. Atualmente, 1,2 milhão de metros cúbicos diários são disponibilizados para abastecimento do

mercado capixaba.

Desenvolvimento

Um dos municípios beneficiados pela Petrobras, Linhares atravessa uma fase de grande desenvolvimento promovido pela administração municipal. Um dos fatores desse crescimento está no repasse mensal de royalties, que podem ser investidos em diversos segmentos, menos para pagamento de pessoal.

Com os recursos advindos dessas parcelas mensais, a Prefeitura desenvolve inúmeras obras de infra-estrutura, construção de postos de saúde, escolas municipais, pavimentação e outras.

Para se ter uma idéia do que isso representa, vale uma leitura nos repasses que são feitos. Chama a atenção o aumento desses recursos em função do aumento da produção registrada pela Petrobras. Por exemplo, em janeiro do ano passado, a Prefeitura recebeu R\$ 703.677,84 e em janeiro deste ano o total repassado chegou a R\$ 2.871.109,12.

ARRECADAÇÃO

Veja mês a mês os valores dos royalties transferidos para o município de Linhares, de janeiro de 2002 a outubro deste ano.

	2002	2003
Janeiro	372.707,85	Janeiro 1.330.214,61
Fevereiro	330.969,99	Fevereiro 1.540.894,51
Março	292.177,57	Março 1.856.361,88
Abril	738.761,40	Abril 1.755.350,43
Maior	1.017.935,75	Maior 1.448.217,38
Junho	1.451.431,56	Junho 1.244.934,89
Julho	1.003.775,02	Julho 1.222.348,98
Agosto	2.033.720,41	Agosto 1.192.002,63
Setembro	1.185.347,94	Setembro 1.368.025,82
Outubro	1.199.824,49	Outubro 1.477.498,37
Novembro	1.338.243,04	
Dezembro	1.411.961,08	

Fonte: DAF/Distribuição de Arrecadação Federal/SISBB

Prefeito de São Mateus reconhece importância da exploração de petróleo

PARA LAURIANO ZANCANELLA, A PRESENÇA DA PETROBRAS NO NORTE DO ESTADO IMPULSIONOU O PROGRESSO DA REGIÃO

Eu não tenho a menor dúvida em afirmar que a descoberta de petróleo e a implantação da Petrobras no Norte do Estado representaram um grande avanço para o desenvolvimento social e econômico de todo a região. Há que se registrar que outras empresas também tiveram ou têm participação neste aspecto, mas em particular para São Mateus, a Petrobras foi um dos braços fortes que ergueram o município”.

A afirmação é do prefeito mateense Lauriano Zancanella, ao salientar sobre o que a Petrobras representa hoje para o município. Antigo empresário comercial na cidade, ele acompanhou de perto o crescimento provocado pelas ações que a companhia desenvolveu em São Mateus e região, a partir da entrada em operação, mesmo antes de descobrir petró-

leo nas terras mateenses.

Desenvolvimento

Foram épocas de euforia e desenvolvimento, depois de longos anos de lento crescimento, lembrou o prefeito. Segundo Zancanella, na década de 90 houve uma queda nas atividades da Petrobras, que chegou a preocupar. “Mas com competência, vontade política e utilização de novas tecnologias – o que é o forte da companhia, vale lembrar – vieram a recuperação e a conseqüente retomada do crescimento socioeconômico de nosso município”.

Para Zancanella, questões como falta de emprego e baixa renda, se não foram solucionadas em definitivo, pelo menos registraram sensíveis decréscimos em seus índices, no período pós-Petrobras.

O prefeito de São Mateus também assinalou os investimentos que a companhia faz no setor social. “Os cuidados na elaboração de projetos recebem a mesma atenção que os adotados pela Petrobras, no que diz respeito à defesa do meio ambiente e estímulo à formação de uma consciência ecológica saudável”.

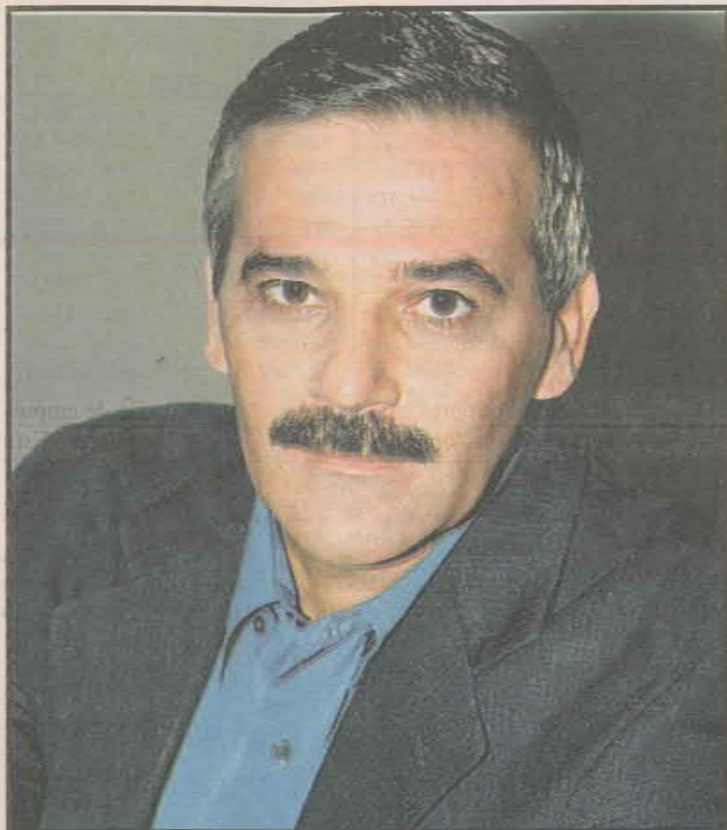
Os programas e projetos elaborados pela prefeitura, como infra-estrutura, pavimentação e outros recebem considerável reforço financeiro através dos royalties destinados ao município.

Este ano, salientou o prefeito, o orçamento previsto é de R\$ 62 milhões. Oriundos dos royalties, a receita municipal vai contabilizar em números redondos R\$ 15 milhões, ou pouco menos de 25% de todos os investimentos da administração para 2003.



O prefeito de São Mateus destacou, ainda, os investimentos da Petrobras no setor social

Linhares busca novos investimentos



Elber Suzano

Guerino Zanon acha que o município tem que procurar outras alternativas para manter economia sempre aquecida

A presença da Petrobras na Região Norte do Estado representa avanços significativos para os municípios em torno de sua área de influência. Particularmente em Linhares, na visão do prefeito municipal Guerino Zanon, a companhia contribuiu para seu desenvolvimento e responde, atualmente, por aproximadamente 20% dos recursos com os quais a Prefeitura realiza obras diversas, através dos royalties repassados mensalmente para o poder público municipal.

Mesmo com esta situação otimista, a Prefeitura não se tem descurado na busca de investimentos paralelos, que possam trazer maior sustentação econômica para o município e, por via de consequência, melhores condições sociais para a comunidade linharensense.

Posição

Zanon lembra que este posicionamento o acompanha desde o primeiro mandato e explica porque: "O município de Linhares teve vários e grandes momentos de crescimento econômico, com a madeira, com o cacau, com o café e, num dado mo-

mento da história, outras alternativas acabaram superando tal situação. Com o petróleo acontece fato semelhante. Linhares já foi o maior produtor de petróleo da região, e não é mais. Agora nos preparamos para tornar Linhares o maior produtor de gás natural. Mas esta situação também pode mudar. Petróleo e gás são finitos, daí a nossa preocupação em buscar alternativas igualmente sólidas, que possam ampliar o leque de ofertas de emprego e renda, sem que a população se torne refém de um só investidor".

Zanon salientou que esta não é uma posição contrária à companhia, ainda que os investimentos aqui sejam relativamente pequenos. Não há relação com o repasse de royalties, porque neste caso a companhia está ressarcindo o município por extração de produtos de seu território. Mas precisamos abrir o leque, porque a situação socioeconômica atual exige isso dos governantes a cada momento.

O prefeito destaca os diversos segmentos que estão crescendo em resposta às constantes buscas de novos investidores. "Indústrias de alimentos, de produtos metal-mecânicos, perfilados, móveis e confecções são uma confortável realidade para nosso povo. Mas não queremos estacionar. Ao contrário, temos trabalhado com o mesmo vigor desde o primeiro dia de nosso mandato para que, através de uma infra-estrutura bem esquematizada e montada, possamos despertar cada vez mais o interesse dos investidores em nosso município.

Petróleo renova esperanças da população de Jaguaré

Desde 1996, quando o novo município de Jaguaré recebeu a notícia de que a Petrobras havia descoberto o campo de Fazenda Alegre, com o maior volume de petróleo jamais registrado em terra no Espírito Santo, as perspectivas de desenvolvimento criaram um novo alento para a população, até então dependente quase que exclusivamente das atividades agropecuárias.

Entre os anos de 1999 e 2000, a empresa iniciou um processo de revitalização dos chamados campos maduros e o desenvolvimento do Campo de Fazenda Alegre contribuindo, consideravelmente, para o crescimento na produção.

Marco

O reflexo dessas atividades foi lembrado pelo atual prefeito Evilázio Sartório Altoé como "um verdadeiro marco na história do desenvolvimento social e econômico do município e que, na verdade, continua transformando nossas comunidades".

Evilázio Altoé demonstra seu

entusiasmo pelo momento por que passa o município. "A Prefeitura tem trabalhado com inúmeros programas voltados para a qualidade de vida das pessoas, assim como com projetos que possam melhorar as condições de todos que chegam em busca de novos horizontes, a partir do trabalho que a Petrobras desenvolve em nossa região. Posso citar como exemplo de retorno dado pela empresa a obra de asfaltamento que está executando entre as localidades de Palmito e Fazenda Alegre, onde a companhia exerce suas atividades principais. São 18 quilômetros que favorecerão não só a empresa como as centenas de moradores e usuários do trecho".

Com os recursos provenientes dos royalties, a administração municipal de Jaguaré está investindo maciçamente em infra-estrutura e melhorias nos mais diversos segmentos. "Afinal - conclui Evilázio Altoé - a receita do município recebe um reforço mensal da Petrobras em torno de 30% de toda a nossa arrecadação."

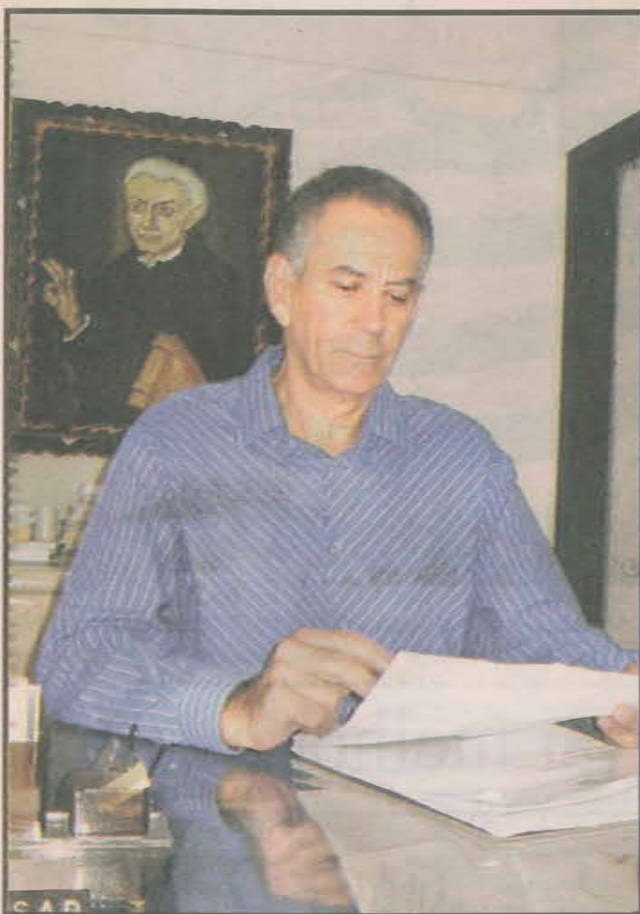
Você quer a informação do seu jeito.

Que tal ter um sistema que respeite seus processos?

O que pensam os prefeitos do Sul do Estado

ALGUNS EXECUTIVOS ESTÃO PREOCUPADOS NÃO SÓ COM O PRESENTE, MAS TAMBÉM COM O CLIMA DE PÓS-EUFORIA

As palavras emprego, royalties, participação especial, tributos, desenvolvimento, logística, on-shore, off-shore são as mais recentes aquisições do dicionário político dos prefeitos do Sul do Estado. Na expectativa do impacto da indústria do petróleo, cinco municípios são apontados como maiores beneficiários: Presidente Kennedy, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Marataízes. Os prefeitos comentam o que vem por aí e o que já vem sendo feito para acomodar o boom do petróleo em seus municípios. Veja a opinião deles:

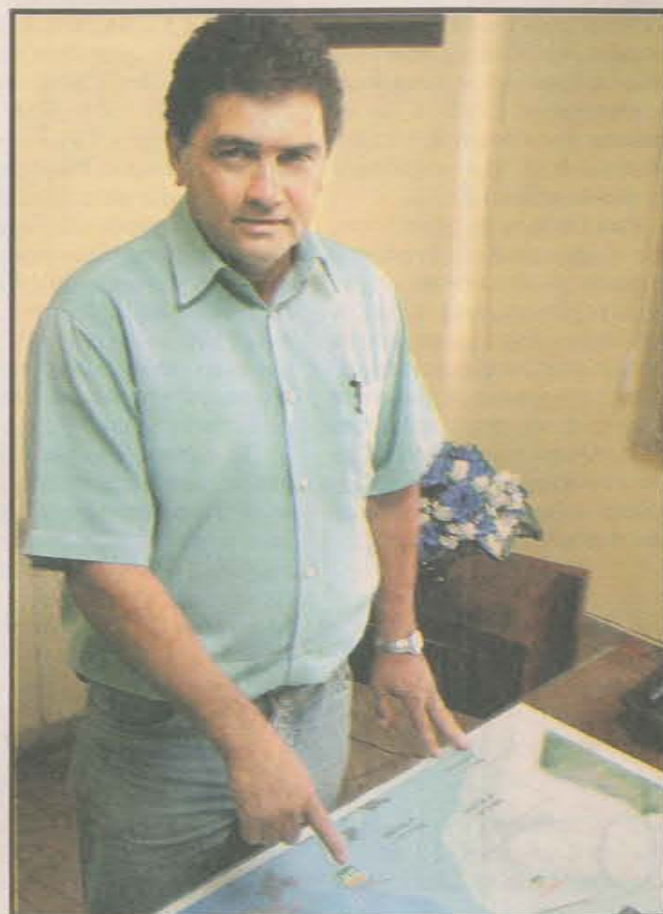


Anchieta - prefeito Moacyr Carone Assad (PMDB):

"Há uma perspectiva de ganho financeiro e de desenvolvimento para o município. Há o período da euforia, quando começa a entrar dinheiro no município e se realizam obras e serviços, porém, há o depois. A indústria extrativa de petróleo possui um determinado período de duração e, depois, há todo um passivo que fica e, por isso, será necessário ter uma perspectiva de atividades econômicas que continuem a ofertar benefícios para a população. A outra fase é o que já estamos fazendo: preparando o município para receber esse momento



Itapemirim - prefeito Alcino Cardoso (PP):



Presidente Kennedy - prefeito Aluizio Corrêa (PL):

"O petróleo salvou o município de Presidente Kennedy e, com certeza, de agora para frente o município terá condições de fazer os investimentos necessários. As prioridades serão saúde, educação, turismo e agricultura. Em decorrência do anúncio do petróleo, a procura imobiliária aumentou muito no último ano, tendo, inclusive, investidores de outros Estados comprando lotes no litoral de Kennedy, principalmente nas praias de Marobá e das Neves. Devido às perspectivas econômicas da indústria petrolífera, o valor dos lotes aumentou 50%. A procura por lotes

efícios para a população. A outra fase é o que já estamos fazendo: preparando o município para receber esse momento novo, dando suporte para que as empresas se instalem aqui e que a qualidade de vida continue sendo boa. Existe o antes, o durante e o depois. Por isso, a Prefeitura contratou uma consultoria na área tributária e outra na área de suporte para as atividades petrolíferas. Já conseguimos resultados devido a esse trabalho de consultoria e hoje estamos incluídos na zona de produção principal do petróleo, sem termos produção. Isso foi uma parceria com a Samarco, que destinou sua área para empresas com atividades na área de petróleo. Devido ao trabalho de nosso consultor já recebemos royalties há dois meses".



Marataízes – prefeito Ananias Francisco Vieira (PSDB):

"Os municípios que realmente serão beneficiados com a indústria do petróleo são Vitória e Anchieta, principalmente, devido ao porto de Ubu. A região marítima de Marataízes possui muitas pedras e, por isso, não é viável construir um porto no município. Só depois que os recursos financeiros começarem a vir para cá, como por exemplo os royalties e o ISS repassado pelas empresas de petróleo, é que poderemos vislumbrar o impacto da indústria do petróleo. Marataízes tem direito a 6% no campo de Jubarte e, com a nova descoberta no campo de Cachalote, o município tem direito à metade dos royalties. A Prefeitura ainda não recebeu por parte da Petrobras o ISS a ser repassado, mas temos uma empresa de consultoria trabalhando nesse sentido".

Itapemirim – prefeito Icino Cardoso (PP):

"As conversas com a Petrobras têm nos trazido boas expectativas e estamos muito satisfeitos com as respostas repassadas pela empresa. Estamos esperando agora a geração de emprego e renda para que possamos crescer em infra-estrutura, abrigando indústrias e atraindo novas empresas e investimentos para o município. Sabemos que o processo é gradativo e, por isso, estamos nos preparando para receber tal impacto. Hoje, por exemplo, temos no município de Itapemirim um navio funcionando como plataforma, produzindo 21 mil barris por dia. A expectativa do município de Itapemirim é de que uma plataforma se instale definitivamente por aqui, para que sejam produzidos cerca de 70 mil barris por dia. A partir daí é que o município irá arrecadar mais royalties e, com isso, iremos investir na infra-estrutura local. Segundo a Petrobras, as grandes transformações começarão no início de 2004, porque no final deste ano encerra o contrato da empresa com o navio plataforma. Acho que as mudanças imediatas para Itapemirim, devido ao impacto da indústria do petróleo, serão um custo de vida melhor, novos empregos, obras e, principalmente, o incremento do turismo".

Piúma – prefeito Samuel Zuqui (PSDB):

"As perspectivas são boas. Estamos há muito tempo aguardando o anúncio da exploração de petróleo no mar de Piúma. Para Piúma, o petróleo será a salvação da infra-estrutura. Piúma ainda está fora do campo de Jubarte e, por isso, a nossa expectativa maior é no anúncio dos poços da Shell. Acreditamos que a Shell, dependendo do poço que for mais conveniente, estará em Piúma, Anchieta ou em Itapemirim. A exploração de petróleo traz os royalties e isso, num município como Piúma e nos outros municípios vizinhos também – como esses recursos não podem ser empregados para saldar a folha de pagamento – trará a melhora da infra-estrutura do município. Piúma possui pequena receita e, por isso, a infra-estrutura está em segundo plano. A Prefeitura, no momento, está atendendo ao básico, ou seja, funcionalismo, educação, ação social e limpeza pública. Os recursos dos royalties servirão para melhorar a pavimentação e a drenagem de Piúma. Com as notícias dos royalties, está havendo procura imobiliária no município e isso, automaticamente, está proporcionando uma evolução no setor e a valorização dos imóveis".



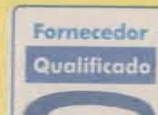
das Neves. Devido às perspectivas econômicas da indústria petrolífera, o valor dos lotes aumentou 50%. A procura por lotes tem vindo mais por parte dos investidores de Vitória e de cidades vizinhas. Essas pessoas estão interessadas em investimentos futuros no município, como na área portuária e de infra-estrutura para atender à Petrobras. Ainda não temos instalação de empresas devido ao petróleo, mas há projeções nos bastidores. Este ano já arrecadamos R\$ 2 milhões provenientes dos royalties. A produção de petróleo em Kennedy já começou. Vamos fazer um investimento na área pesqueira, numa parceria com a Petrobras, para implantação de um terminal pesqueiro, provavelmente em Marobá. Acredito que a atividade que irá sofrer mais impacto com a exploração de petróleo será a pesca e, por isso, já estamos fazendo investimentos".

ALUGUE UM CARRO

RENT A CAR



Primeira Locadora de Veículos
do Espírito Santo
com Selos de Qualidade



População liga petróleo a mais empregos

OS MORADORES DOS MUNICÍPIOS BENEFICIADOS NO SUL AGUARDAM COM ANSIEDADE OS RESULTADOS DO BOOM PETROLÍFERO

A primeira coisa que vem à cabeça da população quando se fala do boom do petróleo no Espírito Santo é a criação de novos empregos. Moradores dos municípios que serão impactados pela indústria petrolífera estão otimistas quanto à instalação de empresas no Estado, o que irá acarretar novos postos de trabalho, prestação de serviços e capacitação de mão-de-obra.

Para Derlúcia do Nascimento, que aluga casas em Presidente Kennedy, as descobertas de petróleo já vêm trazendo lucros. "A procura por aluguel aumentou na Praia de Marobá e, depois do petróleo, as pessoas já passam a olhar os municípios com outros olhos. Quem possuía lotes passou a construir neles e as pessoas ligadas ao comércio já começam a procurar novos pontos".

Aluguel

A moradora, nascida em Kennedy, conta que ainda não aumen-

tou o valor do aluguel. "Não aumento porque, pelo valor que alugo, estou sendo ainda mais procurada". Em Marobá, a média de preços para aluguel varia de R\$ 300,00 (15 dias) a R\$ 800,00 (Carnaval), valor ligado à quantidade de pessoas que irão desfrutar da casa.

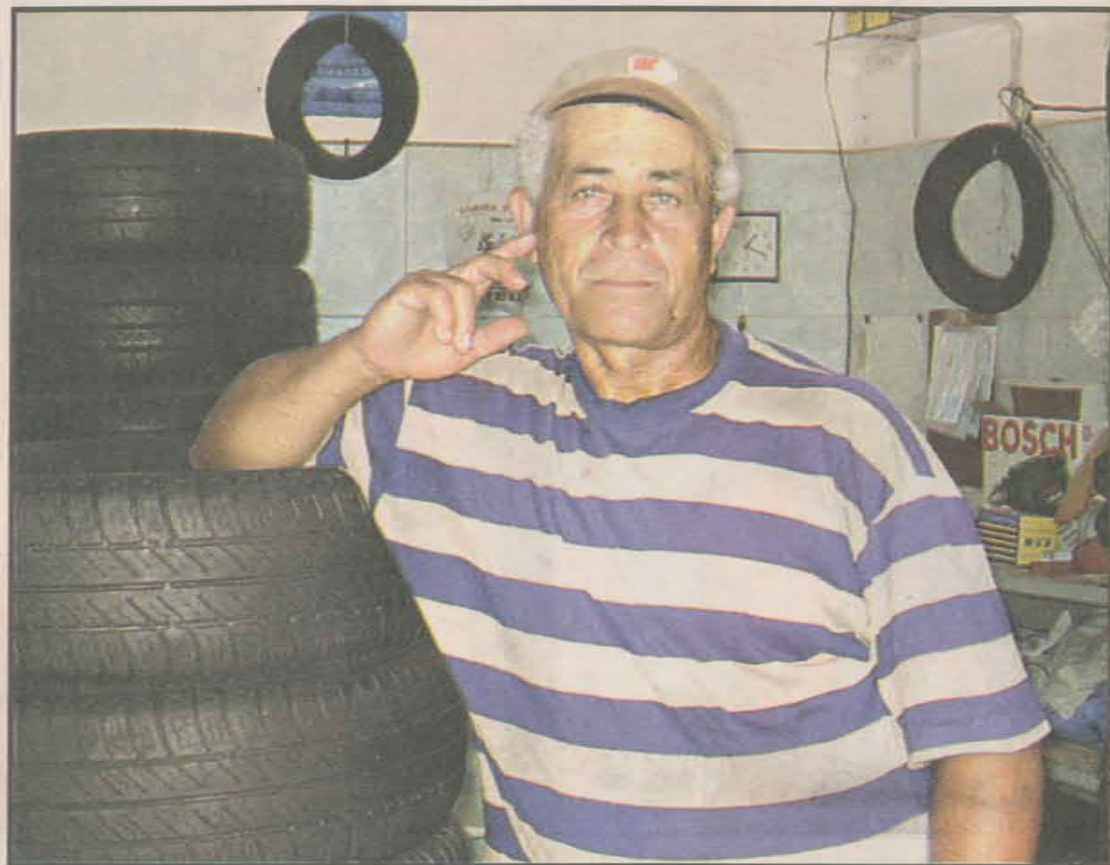
Para o dono de pousada José Francisco Alves Vasconcellos, em pouco tempo a Praia das Neves irá mudar de cenário. "Tenho grande esperança de que a indústria do petróleo possa desenvolver o turismo, que é fraco no Sul do Estado". Entre seus hóspedes, os mineiros são os que fazem mais comentários sobre os incrementos do petróleo no Espírito Santo.

"Se tivermos uma boa infraestrutura, certamente teremos uma região promissora para novos empreendimentos", acredita o dono de pousada que recebe mais em seu estabelecimento hóspedes de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

O gerente de posto de com-

bustível Vandilson Tomaz de Araújo acha que a exploração de petróleo no Espírito Santo trará melhorias financeiras para o município de Itapemirim. "Com o tempo, a venda de combustível irá aumentar e os postos terão de reduzir seus preços. Na cidade, há muito comentário sobre as descobertas de petróleo no mar e a maior expectativa é com relação a novos empregos". Em Itapemirim, o preço do litro de gasolina está na casa dos R\$ 2,12, enquanto o óleo diesel custa, em média, R\$ 1,47.

O borracheiro Antônio Almeida da Silva, de Piúma, diz que escuta falar da exploração de petróleo no Estado desde seus 12 anos. "Tenho esperança em novos empregos na região de Vitória. Espero que a indústria do petróleo valorize a mão-de-obra do capixaba e a nossa cidade porque, atualmente, a situação econômica está muito difícil".



Antônio Almeida da Silva, borracheiro de Piúma, espera que o petróleo valorize a mão-de-obra na cidade e abra novos empregos

Pescadores acham que a situação do setor vai melhorar

O anúncio da exploração de petróleo no Sul do Estado traz otimismo ao pescador Onacy Oliveira Garcindo. Segundo ele, com o tempo, a perfuração dos campos de petróleo trará mais peixes para a região de Piúma e municípios vizinhos. A plataforma de petróleo também é vista com bons olhos pelo pescador. "As luzes dela vão servir de orientação para a gente já sair com um rumo no mar. Além disso, será um reforço se

alguém tiver necessidade de pedir ajuda em caso de perigo", comenta o pescador acostumado a dourados e atuns.

Onacy argumenta que a exploração de petróleo trará 90% de favorecimento à pesca. "O preço do óleo irá baixar e a iluminação da cidade vai melhorar". Para o pescador Jandeuçy Alves Bourguignon, da Colônia de Pesca Z-9, o petróleo faz lembrar no futuro dos filhos. "A gente não pode pagar faculdade para eles. Com um emprego, eles mesmos poderão pa-

gar os estudos", analisa.

Aprovação

No mar de Piúma há ocorrência de peroá, bonito, sarda, xixarro, cação, dourado, baiacu, camarão, parço e pescada. A Petrobras já esteve no município realizando palestras na Escola de Pesca e o instrutor Nelson Barcelos, aprovou a iniciativa.

"Com o projeto social Ciranda Capixaba, a Petrobras consegue desenvolver a integração social nos municípios. Ela apresentou uma proposta de projeto para desenvol-

ver a educação ambiental em Piúma, Marataízes, Itapemirim e Presidente Kennedy. Em Piúma, o projeto prevê investimentos por dois anos na área ambiental".

Para o instrutor da Escola de Pesca de Piúma, o benefício das plataformas de exploração de petróleo para o pescador serão positivos. "Podemos contar com seu apoio em caso de defeito da embarcação e, talvez, até amarrar o barco nela. Na região onde serão instaladas as plataformas, a âncora do barco não alcança o fundo do mar".



**SOSSEGO**

Antenor Assis e a mulher afirmam que não trocam Regência por nenhum outro lugar do mundo

Elber Suzano

Trocando a poluição pela vida

MORADOR SE LEMBRA DE QUANDO SÓ SE CHEGAVA A REGÊNCIA DE CANOA

Lá se vão bem mais que trinta anos quando o velho maquinista da Vale conheceu a foz do Rio Doce e tomou a decisão de se mudar para lá, assim que se aposentasse. Foi dessa forma que o velho Antenor Assis, nascido em Vitória em 1922 curtiu seu resto de tempo de serviço, até que passasse a morar

lucidez desse velho ferroviário de pouco sorriso, mas muito bom senso. "Não dava pra imaginar o que a região é hoje. Tudo bem que ainda falta muita coisa, mas para quem só tinha o Caboclo Bernardo pra contar e hoje a história é outra..."

Companheira

vo, ainda trabalhando e sempre a via na rota do trem que eu trabalhava. No começo, eu achava que era coincidência e foi assim até que a gente se encontrou e acabou que ela veio morar aqui comigo. Muito tempo depois é que fiquei sabendo que não era coincidência coisa nenhuma: ela sabia até os horários que eu

duas guerras mundiais, de revoluções brasileiras, de quando São Paulo queria se tornar um país independente. Mas também conheço de presente e de futuro.

"Hoje, os tempos são outros. Quem chegou para cá de canoa sabe disso. Temos posto de saúde, telefone, escola até oitavo grau. Temos muita praia, muita

T.A. Oil vislumbra crescimento macroeconômico

A confirmação de novas jazidas de petróleo no Litoral Sul do Espírito Santo reafirmou a vocação econômica do Estado em áreas como indústria, comércio internacional, agricultura e setor petrolífero.

Explorar e produzir petróleo e gás natural significa impulsionar o Espírito Santo para o caminho do desenvolvimento econômico. E para que seja criado um pólo de fornecimento para a indústria do petróleo é preciso capacitar e qualificar empresas e profissionais, algo que terá impacto em diversos setores da economia.

Crescimento

A empresa T.A. Oil Distribuidora de Petróleo, que atua na distribuição de combustíveis (derivados de petróleo e álcool) a grandes, médias e pequenas indústrias, transportadoras e retalhistas, e também para uma rede de postos abrangendo todo o Espírito Santo, vislumbra um crescimento provocado pelo incremento da economia capixaba, em nível macroeconômico.

A empresa acredita que a economia do Estado tende a crescer em progressão geométrica (PG) e que todas as empresas sediadas aqui, se estiverem atentas às oportunidades, terão a oportuni-

jam projetos de expansão. Atenta a estas oportunidades, a T.A. Oil vem elaborando metas para crescer juntamente com o Espírito Santo.

Entre suas metas está oferecer combustíveis e lubrificantes ao capixaba, sempre a preços competitivos, visando a criar uma clientela fiel à marca. "Novas empresas com ampla frota de veículos, bem como o aumento do poder econômico da sociedade em geral e o pagamento de royalties ao Governo do Estado tendem a alavancar a demanda de combustíveis, já em médio prazo, algo que vai nos favorecer bastante", afirma o assessor administrativo Antônio Carlos Padilha.

Uma outra meta da T.A. Oil é expandir seus negócios para toda a Região Sudeste. A empresa já implantou uma logística que visa ao atendimento no interior, a partir da base de Vila Velha. A grande esperança, agora, é de que a malha ferroviária possa atender melhor à distribuição de combustíveis. "Se o transporte ferroviário fosse mais utilizado na distribuição de combustíveis, haveria uma significativa redução dos custos de transporte", assegura Horst Vilmar Fuchs, gerente de logística da empresa.

Com o Espírito Santo passando a liderar o investimento e a atividade exploratória no País, surge mais um

Lá se vão bem mais que trinta anos quando o velho maquinista da Vale conheceu a foz do Rio Doce e tomou a decisão de se mudar para lá, assim que se aposentasse. Foi dessa forma que o velho Antenor Assis, nascido em Vitória em 1922 curtiu seu resto de tempo de serviço, até que passasse a morar em Regência, o que faz até hoje, "quase na hora de pedir aposentadoria pelo tempo de aposentado morando aqui", brinca.

Este foi o começo da história de Antenor, viajante por obrigação e conhecedor de "uns bons pedaços do Brasil e algumas coisas pra lá das fronteiras" por opção, até que estacionasse em definitivo no litoral Linharensense, de onde não pretende mais sair.

História

Viúvo, pai de dois filhos, Antenor adquiriu uma terrinha de onde reforça seu sustento mantido pela aposentadoria. Ele tem boas lembranças e durante a conversa citou várias vezes uma opinião que encontra respaldo na maioria dos habitantes daquele pedaço de litoral capixaba na beira da foz do Rio Doce: "Não fosse a Petrobrás, isso aqui não teria mudado muito e era até provável que a gente precisasse de canoa pra chegar até aqui".

A estrada que liga Regência à BR 101 é mantida pela Petrobrás, que a utiliza para escoamento de óleo diesel das unidades ali existentes, entre outras finalidades. São pouco mais de 56 quilômetros de barro, entre pequenas matas e plantações de cacau e áreas de pastagem, praticamente com o Rio Doce sempre à esquerda. Em alguns trechos, a empresa mantém caminhões-pipa para baixar a poeira em tempo seco, até que inicie o anunciado asfaltamento, que já virou revolta de moradores de pequenos núcleos urbanos ao longo do trecho. A companhia alega que aguarda liberação dos órgãos responsáveis pelo meio ambiente, para iniciar os trabalhos.

Antenor apenas sorri de leve quando ouve falar dos piquetes — com direito à queima de pneus para obstruir a passagem diária de dezenas de carretas com óleo diesel destinado aos grandes centros. Antes, as pessoas chegavam a Regência de canoa, hoje têm uma estrada e uma paciência.

Ele chegou a Regência a ponto de assistir à inauguração da luz elétrica. "No começo, eram umas quinze ou dezesseis casas apenas. Mas foi um avanço, até porque a Petrobrás também já estava por ali, não com a força de hoje, mas já estava". Lembranças antigas e recentes povoam a

lucidez desse velho ferroviário de pouco sorriso, mas muito bom senso. "Não dava pra imaginar o que a região é hoje. Tudo bem que ainda falta muita coisa, mas para quem só tinha o Caboclo Bernardo pra contar e hoje a história é outra..."

Companheira

A humildade da companheira que vive com ele não permitiu saber seu nome. Mas na mente de seu Antenor a presença dela tem significado especial. Afinal, ela acompanhou como auxiliar de enfermagem os últimos momentos da esposa dele.

"A gente se conheceu no hospital, ela estava lá, presente o tempo todo. Depois, fiquei viúvo,

ainda trabalhando e sempre a via na rota do trem que eu trabalhava. No começo, eu achava que era coincidência e foi assim até que a gente se encontrou e acabou que ela veio morar aqui comigo. Muito tempo depois é que fiquei sabendo que não era coincidência coisa nenhuma: ela sabia até os horários que eu passava com o trem e ficava lá, pra me mandar um adeusinho discreto, como convém a uma grande mulher. Curioso é que ela não gostava de roça, de onde tinha saído para morar na região da Grande Vitória, e hoje não troca isso aqui por nada".

Antenor Assis vai fazer 84 anos. Sua lucidez é indescritível. Conhece a fundo a história de

duas guerras mundiais, de revoluções brasileiras, de quando São Paulo queria se tornar um país independente. Mas também conhece de presente e de futuro.

"Hoje, os tempos são outros. Quem chegou para cá de canoa sabe disso. Temos posto de saúde, telefone, escola até oitavo grau. Temos muita praia, muita paz e muito ar para respirar. Meu filho mais velho se aposentou e sabe o que ele fez? Mudou pra cá. O outro segue o mesmo caminho e logo vai estar também por aqui. Vou lhe dizer uma coisa: a Petrobrás aposta no social, a Prefeitura faz o que pode e a gente vive e agradece. E eu estou aqui, trocando a poluição pela vida".

vocado pelo incremento da economia capixaba, em nível macroeconômico.

A empresa acredita que a economia do Estado tende a crescer em progressão geométrica (PG) e que todas as empresas sediadas aqui, se estiverem atentas às oportunidades, terão a oportunidade de crescer.

Expansão

Com a perspectiva de surgirem grandes descobertas de petróleo e gás natural na costa do Espírito Santo, importantes empresas já plane-

utilizado na distribuição de combustíveis, haveria uma significativa redução dos custos de transporte", assegura Horst Vilmar Fuchs, gerente de logística da empresa.

Com o Espírito Santo passando a liderar o investimento e a atividade exploratória no País, surge mais um impacto no setor da economia capixaba: a oferta de empregos. A T. A. Oil, como uma empresa que atua abrangendo todo o Espírito Santo, proporciona hoje, aproximadamente, 1.000 empregos diretos e indiretos no Estado.

O DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO CONTA COM MAIS ENERGIA:

PROJETO Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás.

O Sebrae/ES desenvolve em nosso estado o Projeto Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás. De olho no crescimento desse setor, o Projeto beneficia seus potenciais fornecedores, de micro e pequeno porte, capacitando-os para atender os requisitos do mercado, que exige tecnologia, qualidade, segurança e proteção ao meio-ambiente. O resultado é mais emprego e renda, novas oportunidades para os demais setores econômicos e o desenvolvimento de todo o estado.

Informações:

SEBRAE
ES

www.sebraees.com.br
0800.399182

Flexibras fornece infra-estrutura para o setor

A EMPRESA FOI CRIADA EM 1986 E VEM ATENDENDO À CRESCENTE DEMANDA LOCAL DO MERCADO OFFSHORE

O crescimento do setor petrolífero no cenário estadual e nacional vem sendo o grande atrativo para as empresas que integram a cadeia produtiva da indústria de óleo e gás. Pertencente ao segmento offshore do Grupo Technip, a Flexibras, unidade fabril criada em 1986 vem atendendo à crescente demanda local do mercado offshore, através do fornecimento de infra-estrutura e recursos para este setor.

Atualmente, a empresa conta com um efetivo de 408 profissionais, sendo responsável pela fabricação e fornecimento de tubos flexíveis e de umbilicais com aplicação em até 2 mil metros de profundidade.

Integração

Segundo o gerente de Desenvolvimento Comercial, Marcos Villela, a empresa é hoje um dos mais integrados grupos mundiais, contando com um efetivo de 19 mil profissionais no mundo, sendo que 1,8 mil no Brasil. Ela detém uma experiência de mais de 40 anos na concepção e na construção de instalações industriais de grande porte e no domínio de um amplo leque de tecnologias, através de bases operacionais estabelecidas nos cinco continentes.

O Grupo hoje se encontra classificado entre os 5 líderes mundiais na prestação de serviços de engenharia e construção,

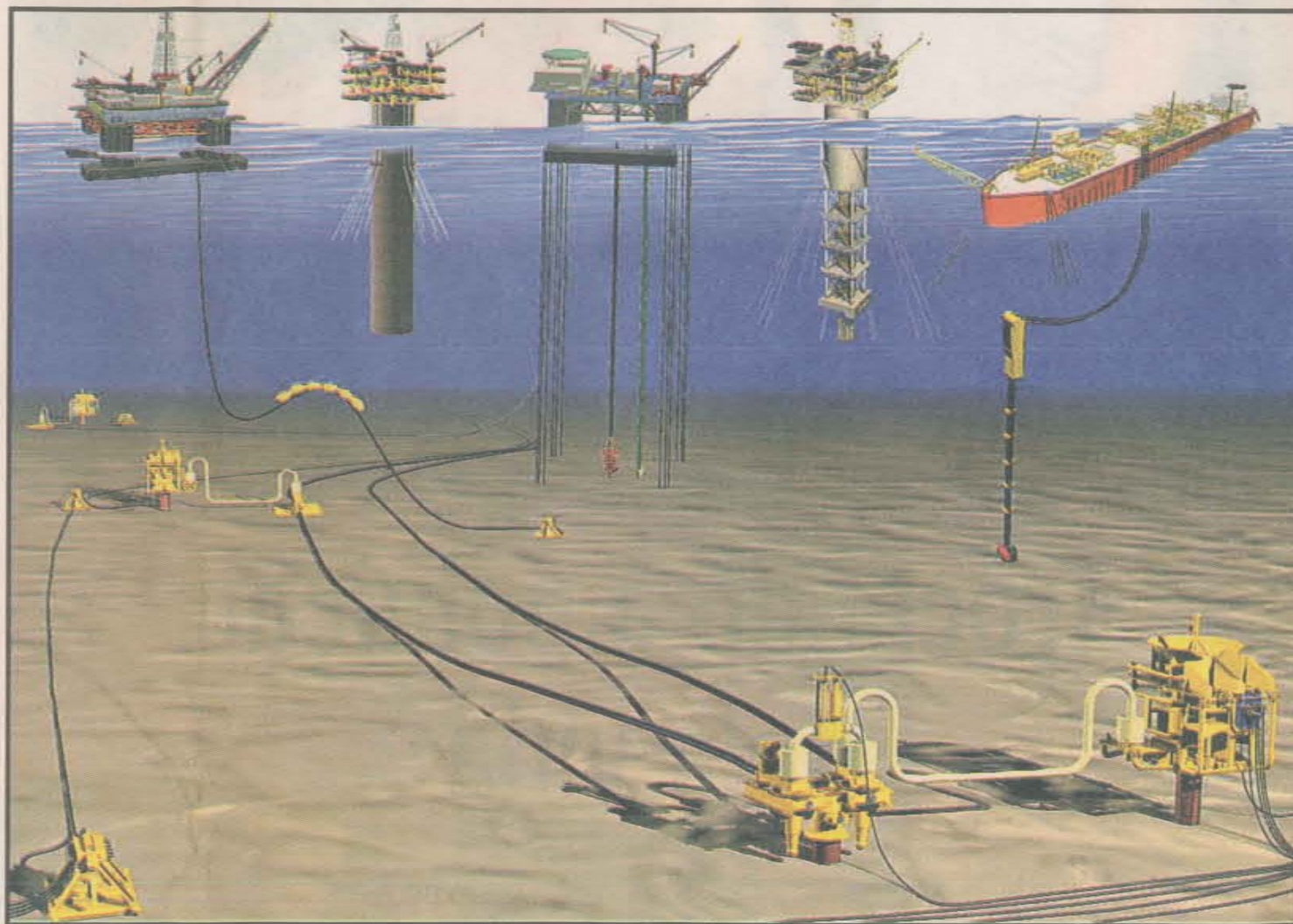
capacitado a assumir projetos que incluam desde a engenharia básica até os mais complexos.

Capacitação

"A Technip dispõe de ampla capacitação para o fornecimento de engenharia, tecnologia e serviços de construção nos segmentos Offshore, Onshore-Downstream e de Indústrias não-petrolíferas, estando estes segmentos de atividades desempenhados no Brasil pelas empresas Brasflex (RJ), Flexibrás (ES) e Technip Engenharia (RJ).

Os serviços de projetos de engenharia e de construção para a indústria de petróleo e gás abrangem desde o projeto e instalação de infra-estrutura para produção de petróleo e gás em águas profundas, até o projeto e construção de dutos terrestres, refinarias, unidades de fabricação de produtos petroquímicos e de produtos não derivados da indústria petroleira, tais como fertilizantes, produtos químicos, cimento, entre outros", afirmou Villela.

No Brasil, o grupo tem capacidade, hoje, para oferecer todos os serviços dentro de um empreendimento, devido à capacitação tanto para executar grandes contratos do tipo turn-key como para atender a pacotes divididos em plataformas, plantas de processo, linhas de escoamento e instalações submarinas.



A empresa detém uma experiência de mais de 40 anos na concepção e na construção de instalações industriais e marítimas de grande porte e no domínio de um amplo leque de tecnologias

Profissionais ganham instituto de capacitação no Espírito Santo



A VIXTEC

capacita profissionais para as mais diversas atividades nas plataformas de exploração de petróleo, trabalhando com material didático importado dos Estados Unidos, além de manter parcerias com diversas universidades dos Estados Unidos e da Europa

O desenvolvimento econômico estadual favorável e os bons resultados que as empresas de petróleo obtiveram no mercado capixaba vêm atraindo novos investimentos no setor, como também vários segmentos econômicos que integram a cadeia produtiva da indústria do petróleo. Foi pensando em atender à demanda por qualificação e capacitação de mão-de-obra para estas áreas, que a empresa VIXTEC iniciou seu trabalho há três meses em sua sede localizada em Vitória.

A empresa, que é um instituto voltado para o ensino de inglês técnico-profissionalizante busca desde sua fundação, a qualificação e capacitação técnica dos profissionais, visando a geração de emprego e renda no Brasil e no Espírito Santo.

Parcerias

O instituto adota material didático importado dos Estados Unidos e mantém parcerias com universidades no exterior como a do The Texas A&M University System (USA) e Hose International (Hands On Subsea Equipments) na Inglaterra. Com a implantação destes convênios, a empresa oferece cursos de enge-

nharia na área de petróleo como BOP and Related Subsea Equipments e Controle do Poço.

Atualmente, a empresa oferece cursos de plataformista, radio-operador e inglês técnico voltado para a indústria petrolífera em consequência das atuais expansões e investimentos na área. Além de inglês fundamental, curso de inglês técnico nas áreas de telecomunicação, comércio exterior, turismo, meio ambiente, saúde, informática, logística, área marítima, metalúrgica, siderúrgica e traduções em geral.

De acordo com o presidente da VIXTEC, Bill Spanelli, os investimentos para os próximos anos no setor petrolífero colocam o Espírito Santo em posição privilegiada em termos de geração de empregos, volume de negócios realizados nas áreas de bens e serviços, miscigenação cultural e, principalmente, para o crescimento econômico do Estado.

"Para se ter uma idéia do valor investido, a Petrobrás irá aplicar, até o final deste ano cerca de US\$ 600 milhões em exploração e produção no Espírito Santo. Foi devido à necessidade de mão-de-obra para estas áreas que decidimos implantar o instituto" declarou Spanelli.

Empresa prioriza meio ambiente na exploração

NA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO OS TRABALHOS DA CEPEMAR SÃO RELACIONADOS, PRINCIPALMENTE, AO PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DOS NOVOS POÇOS

Toda atividade produtiva tem potencial de impacto ambiental mas, atualmente, devido ao investimento em tecnologias de primeira linha, é possível contornar acidentes por meio de medidas eficazes. A Cepemar Meio Ambiente é uma empresa especializada em tecnologias de controle e proteção ambiental, oferecendo monitoramento, avaliação, diagnósticos e soluções técnicas e econômicas para os setores de saneamento, engenharia, comércio e serviços.

Tal aprimoramento rendeu à Cepemar a certificação ISO 9001:2000, obtida no ano passado, pela TÜV Anlagentechnik, entidade de certificação de origem alemã. Na exploração de petróleo, os trabalhos ambientais desenvolvidos pela Cepemar são relacionados, principalmente, ao processo de licenciamento ambiental dos novos poços que vêm surgindo nos últimos meses no Espírito Santo,

rias empresas de consultoria ambiental. A maioria delas migrou da área de engenharia construtiva, ou se-ja, são empresas de consultoria da área de engenharia que migraram para a área ambiental. A Cepemar, ao contrário, já nasceu na área ambiental.

Criado em 1978 no Espírito Santo, o Grupo Cepemar é constituído, hoje, por cinco empresas e uma fundação, com atuação em quinze estados brasileiros. Possuindo extensa relação de importantes

projetos e uma sólida carteira de clientes – entre esses a Aracruz Celulose, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e a Petrobras – a Cepemar Meio Ambiente comemora seus 25 anos podendo assegurar o próprio pioneirismo na área ambiental.

"Podemos falar com segurança que no âmbito nacional, a Cepemar é pioneira na área da consultoria ambiental. O início de suas atividades antecede até mesmo a legisla-

ção ambiental brasileira. A empresa surgiu de uma visão de nosso diretor presidente, Nelson Saldanha, que é biólogo marinho. Em 1978, por uma questão de idealismo, Saldanha fundou a Cepemar voltada, principalmente, para a ecologia marinha", remete Sérgio Sotelino.

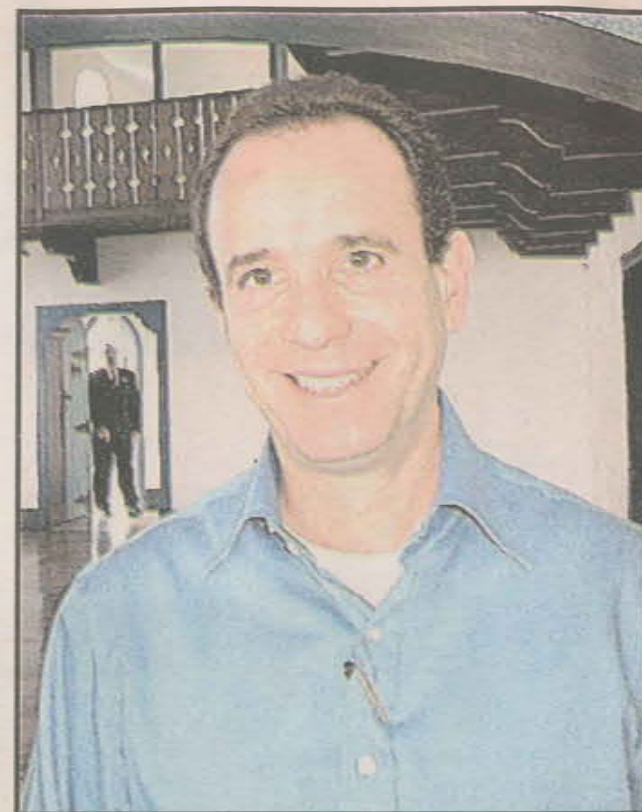
Depois, com o advento da legislação ambiental, principalmente com o Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), a Cepemar começou a identificar outros nichos de mercado e a necessidade de

atender inteiramente aos clientes.

Com o trabalho desenvolvido pela Cepemar, o equilíbrio entre a parte ambiental e a exploração de petróleo junto às comunidades fica perfeitamente conciliável, devido às tecnologias eficazes empreendidas pela empresa. A relação dos municípios com as atividades petrolíferas também entra no elo de harmonia, porque as perspectivas de acidentes são mínimas. "As operadoras de petróleo dispõem de centros de defesas ambientais (CDA's) para o com-

bate a possíveis derramamentos de óleo", acentua Cerutti.

O Grupo Cepemar atua em todo Brasil em diferentes áreas como petróleo, siderurgia, celulose, mineração e energia. As cinco empresas que constituem o grupo são a Cepemar Meio Ambiente, a Marlim Azul, a Brasil Supply, a SerEng, a Citágua e a Fundação Promar. Atualmente, o Grupo está ultimando os preparativos para o início das operações em janeiro de 2004 da Cepemar América, na Flórida.



Arquivo AG

RIGOR

O vice-presidente do Grupo Cepemar, Sérgio Sotelino, disse que os cuidados ressaltados quanto à exploração de petróleo na questão ambiental estão fundamentados através de um Termo de Referência expedido pelo Ibama, para cada caso específico

O sonho de ganhar o mundo nos faz descobrir novas fronteiras.

Terminal Marítimo de Ponta Ubu.

Licenciamento

"As atividades off-shore são licenciadas em nível federal pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) e têm todo um processo dividido em várias etapas, vários estágios, que requerem estudos diferenciados. Desde o levantamento sísmico até a produção", explica o sócio e vice-presidente do Grupo Cepemar, Sérgio Sotelino.

Os cuidados ressaltados quanto à exploração de petróleo na questão ambiental estão fundamentados através de um Termo de Referência expedido pelo Ibama, para cada caso específico. Além do estudo ambiental, ou seja, dos meios físico, físico-químico, biológico e antrópico, contempla-se ainda uma Análise de Risco, onde é considerado um possível vazamento de óleo, com um Plano de Emergência e Estudo de Dispersão.

"É feito um estudo de dispersão para definição da área de influência, ou seja, até onde iria uma contaminação de-corrente de um vazamento, considerando-se o pior cenário possível. A partir daí, é definida a área de influência, onde se estudam todos os fatores ambientais", comenta Sotelino.

A partir dos dados do empreendimento e com os dados do ambiente, realiza-se a análise dos impactos potenciais. Daí são propostas medidas mitigadoras para os impactos negativos identificados, além de medidas potencializadoras para os impactos positivos, além de todo um programa de monitoramento, visando a avaliar a eficácia das medidas propostas.

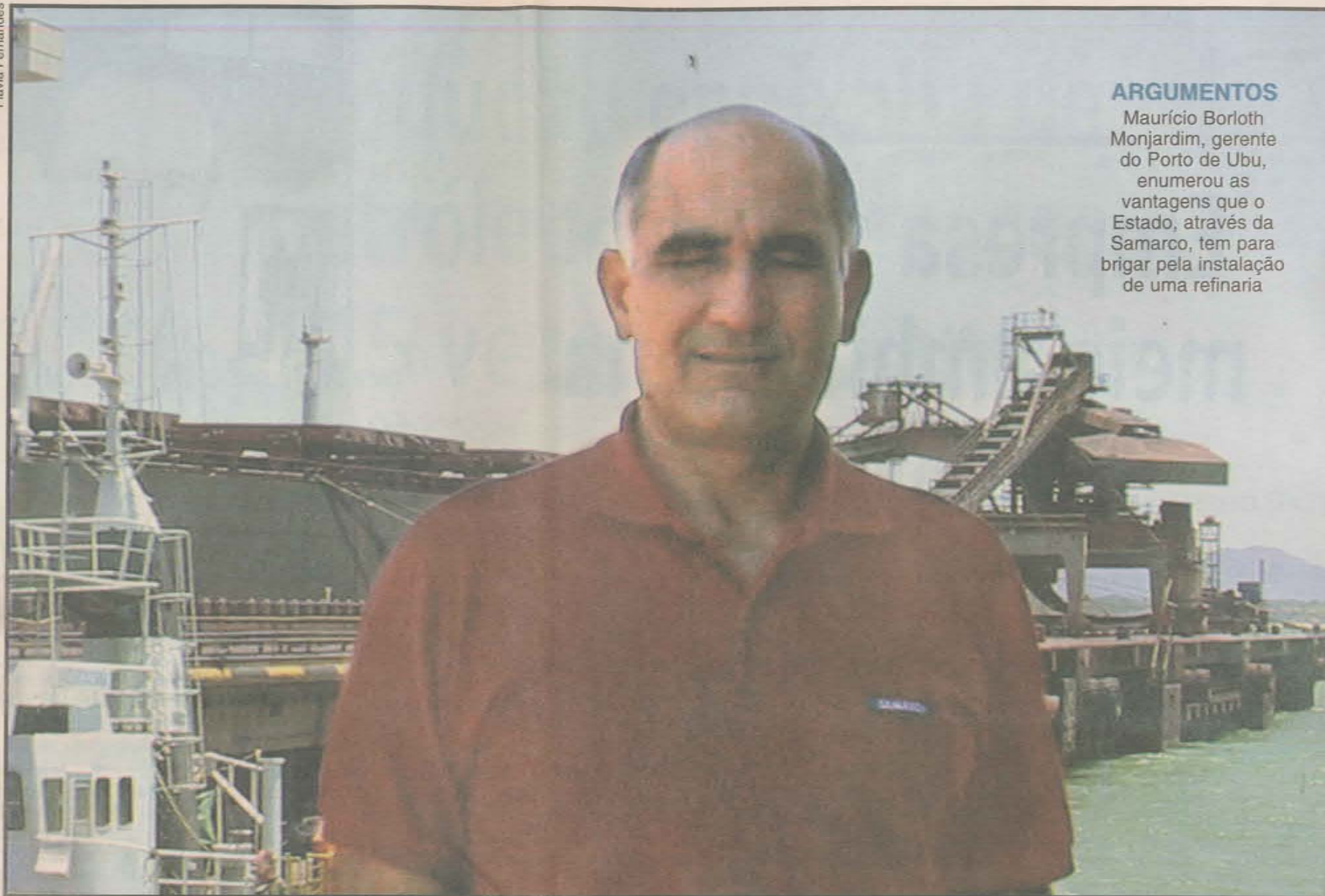
O licenciamento ambiental é realizado atualmente pelo escritório do Ibama – específico para as atividades de petróleo e gás, off-shore – que está localizado no Rio de Janeiro. Esse escritório apresenta o termo de referência para o empreendedor – Petrobras ou outras operadoras – e os estudos ambientais são desenvolvidos com base nesse termo de referência.

"Depois o estudo é submetido à análise do Ibama, que o analisa e, antes de deliberar, ouve o órgão estadual responsável que, no Espírito Santo é o Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e o Ibama local", complementa o diretor operacional da Cepemar Meio Ambiente, Paulo Wander Cerutti.

25 anos

O mercado é composto por vá-

Flávia Fernandes

**ARGUMENTOS**

Maurício Borloth Monjardim, gerente do Porto de Ubu, enumerou as vantagens que o Estado, através da Samarco, tem para brigar pela instalação de uma refinaria

Samarco: retroárea e porto para petróleo

A SAMARCO POSSUI INFRA-ESTRUTURA PORTUÁRIA E GRANDE PARTE DESSA LOGÍSTICA PODE SER APROVEITADA PARA NOVOS BERÇOS

A logística do porto de Ubu engrandece o potencial do Espírito Santo para a indústria petrolífera. Um aspecto relevante disso é a retroárea do Porto de Ubu, considerada uma das melhores alternativas no Espírito Santo para o abrigo de uma refinaria, com relação à concorrência com outros Estados. A Samarco, empresa de capital privado e de

nível internacional, possui infra-estrutura portuária e grande parte dessa logística pode ser aproveitada para a construção de novos berços voltados exclusivamente para o petróleo e gás.

As áreas disponibilizadas pela Samarco são compostas por terrenos compactos, não contendo brejos e pântanos como em outros Estados que, assim como o

Espírito Santo, disputam a refinaria da Petrobras. Outro fator importante é o acesso rodoviário facilitado, com uma rodovia, a ES-146, que interliga a BR 101, na localidade de Jabaquara, indo até a Samarco.

Gasoduto

O gerente do Porto de Ubu, Maurício Borloth Monjardim,

lembra que há ainda o projeto de um gasoduto da Petrobras, que irá ligar a cidade de Cabiúnas a Vitória. "Esse projeto cria sinergia com a exploração de petróleo no Estado e a Samarco pode apresentar custos competitivos, não só na disponibilização da retroárea, como também nas operações portuárias". O Porto de Ubu está instalado em águas profundas e é o único porto da Região

existentes na área de petróleo — criam vários potenciais de negócios e implantação de novos projetos na retroárea da Samarco, de forma que as operações sejam feitas pelo porto", detalha Maurício Monjardim.

"Como já tem sido divulgado na imprensa, o porto de Ubu, com sua estrutura e áreas, está sendo considerado ideal para o abrigo de uma refinaria. O próprio presidente da Samarco este-

ce-versa, no entanto, as informações das descobertas confirmadas até o momento são de que a maior predominância no Sul do Estado é de petróleo, ou seja, de óleo. O gás na Região Sul do Espírito Santo não tem sido divulgado ainda, como no Norte do Estado e, mais recentemente, na baía de Santos.

"De qualquer forma, o petróleo sempre vem associado ao gás

está instalado em águas profundas e é o único porto da Região Sul do Espírito Santo.

Por toda infra-estrutura já apresentada, as perspectivas da Samarco com relação às novas descobertas de petróleo no Sul do Estado são as melhores possíveis. "As novas descobertas, pelo fato de estarem próximas ao porto de Ubu, e também por termos diferenciais competitivos – como a disponibilidade de retroárea, porto privado, com disponibilidade para atendimento de outras demandas como as

abrigo de uma refinaria. O próprio presidente da Samarco esteve com o governador do Estado para colocar à disposição a negociação quanto às terras pertencentes à Samarco, para implantação de uma refinaria no Estado", assinala Monjardim.

Gás no Sul

A exploração de petróleo e gás cria potenciais de refinaria e de energia elétrica e térmica, devido ao gás produzido. O petróleo está associado ao gás e vi-

De qualquer forma, o petróleo sempre vem associado ao gás e, dependendo das quantidades disponibilizadas, esse gás poderá ser utilizado para vários fins. Um deles seria a geração térmica; queima do gás em turbinas. Outro fim poderia ser o uso veicular e a própria Samarco tem interesse, se houver gás em quantidade e preço competitivo, de utilizar o gás natural nos processos de pelletização do minério", salienta Maurício Monjardim.

Com a inserção da Samarco no sistema logístico da exploração do petróleo e gás no Espírito Santo e com as operações ocorrendo no porto de Ubu, haverá vários benefícios para o município de Anchieta, previsto para ser o mais impactado pela indústria do petróleo. A geração de empregos diretos e indiretos, como a prestação de serviços, fornecimento de materiais, equipamentos, manutenção, alimentos, transportes, hotéis, restaurantes, etc.

Haverá uma grande demanda de serviços a ser atendida e, como consequência, haverá circulação de recursos financeiros para a região e municípios adjacentes. "Isso gera riqueza em todos os ramos de atividade e de negócios da região, não só em Anchieta, mas nos municípios vizinhos, com reflexo inclusive em Vitória. Essa geração de riquezas, às vezes, transcende até a geração de impostos ou royalties diretamente. De várias formas, as comunidades só têm a ganhar com a exploração de petróleo".

Monjardim destaca ainda que outro aspecto relevante com relação à exploração de petróleo no Espírito Santo é a consciência ecológica e a ponderação. "As empresas, de forma geral, têm trabalhado nisso. Aprendemos com os erros dos outros. Macaé é hoje o maior pólo de operações offshore – de produção de petróleo e gás no mar – só que a coisa aconteceu de forma muito tempestiva, sem considerar dimensões para o futuro. Hoje, as comunidades vizinhas a Macaé estão correndo atrás do prejuízo. Isso pode ser evitado no Espírito Santo, porque aqui se cultiva a prática de aprender com os erros", comenta Maurício Monjardim, destacando que os acertos obtidos em Macaé serão potencializados em vantagens para o Espírito Santo.



PROTECTION

SISTEMAS DE VIGILÂNCIA LTDA

Segurança com ciência.

- **Vigilância Patrimonial Ostensiva Armada**



- **Vigilância Eletrônica por Alarme**
- **Escolta Armada**

protect.vix@terra.com.br

(27) 3338-6828

Rua Fidelina Pereira da Costa, 17 - Carapina - Serra-ES



- **Locação de Mão-de-Obra**
- **Serviços Gerais**
- **Escolta para Cargas Indivisíveis**

(27) 3338-9001

plcserv@terra.com.br

Rua Fidelina Pereira da Costa, 15 - Carapina - Serra-ES